

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 665

Julho de 2009

R\$ 1,50

## As curas relatadas nos textos bíblicos à luz do Espiritismo

Afirmados ou contraditados pelos sistemas filosóficos contemporâneos, usados às vezes como um conhecimento que foi válido um dia ou defendidos por crentes ardorosos e confiantes na fé, os postulados bíblicos continuam presentes no nosso cotidiano. Kardec incentivou os espíritas ao estudo bíblico à luz do Espiritismo, ao afirmar que "O Espiritismo se nos depara por toda a parte na antiguidade e nas diferentes épocas da Humanidade. Por toda parte se lhe

descobrem os vestígios: nos escritos, nas crenças e nos monumentos. Essa a razão por que, ao mesmo tempo que rasga horizontes novos para o futuro, projeta luz não menos viva sobre os novos mistérios do passado".

As doenças eram tratadas ou curadas com alguma prática semelhante ao passe nos escritos bíblicos? Como se interpretavam no contexto do antigo e do novo testamento as práticas de cura a partir da imposição de mãos? **Págs. 8, 9 e 10**

## Estudioso da Bíblia questiona sua suposta inspiração divina

O professor e escritor Bart Ehrman, que reside na cidade de Chapel Hill nos Estados Unidos e ali chefia o Departamento de Religião da Universidade da Carolina do Norte, é um grande estudioso da Bíblia, especialmente dos textos que compõem o Novo Testamento. Ele começou a estudar a Bíblia e suas línguas originais no Instituto Bíblico Moody e graduou-se na Universidade Wheaton em Illinois. Recebeu o título de Ph.D e M.Div.De no Seminário Teológico de Princeton. Atualmente é

coeditor da série Ferramentas de estudo para o Novo Testamento.

Em entrevista recente à revista *Época*, Bart Ehrman diz que a Bíblia não teve inspiração divina e explica por que assim entende. Vê-se que o escritor faz, no tocante às Escrituras, questionamentos muito parecidos com os que Kardec fez há mais de 150 anos. Mas o Codificador recebeu, então, todo um conjunto de ensinamentos que constituem a chave que permite entender o porquê da vida e o porquê das coisas. **Págs. 2 e 6**

## A culpa dos problemas que enfrentamos é nossa

A conjuntura atual do movimento espírita brasileiro passa por momentos difíceis, mas a culpa disso é apenas nossa. Temos confundido o significado da palavra tolerância. Tolerância, não há dúvida, é um dever nosso para com todas as pessoas, mas jamais com os erros por elas cometidos. Apon-tar o engano, a falha, o equívoco é um bem que fazemos àquele que erra, visto que, advertido dos seus equívocos, poderá galgar novo patamar de entendimento.

Nosso segundo erro é a irresponsabilidade que tem levado muitas pessoas, não só os médiuns, a desprezar as bases fundamentais sobre que foi codificada a Doutrina Espírita. Parece até que nos esquecemos da lição que Emmanuel deu a Chico Xavier nos primórdios do seu trabalho tão admirado pelos espíritas do Brasil. Era preciso, disse-lhe o querido mentor, comparar os escritos mediúnicos com a obra de Kardec e os ensinamentos de Jesus, antes de publicá-los. **Pág. 4**

Entrevista: Paulo Fernando de Oliveira

## O novo presidente do "Nosso Lar" fala sobre seus projetos

Paulo Fernando de Oliveira (foto ao lado, em que aparece com sua esposa, Cirlene Teixeira de Oliveira), que será empossado no dia 1º do corrente mês

como presidente do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, é o nosso entrevistado deste mês.

Natural da cidade de Rolândia e espírita há 21 anos, foi por quatro

anos diretor do Departamento de Infância e Juventude da mesma Casa espírita e dirige o Grupo Mediúnico Amigos da Paz, que integra os inúmeros grupos em atividade na instituição.

Na entrevista, Paulo Fernando fala sobre sua iniciação no Espiritismo e seus planos à frente do Centro Espírita mais antigo da cidade, que completou 75 anos de atividades em janeiro último. Nela, ele fala também sobre o tema violência e diz que cabe aos espíritas propagar a doutrina lembrando principalmente a passagem em que Jesus nos ensina que devemos "Amar os nossos inimigos" e "Perdoar ao próximo", visto que não se deve jamais combater violência com violência. **Pág. 16**



## No dia 11 começa a Semana Espírita de Londrina

A 18ª Semana Espírita começa dia 11, sábado, às 19h45, e encerra-se no dia 19, domingo. Paralelamente às atividades

direcionadas para o público adulto, serão realizadas no mesmo período a 9ª Semaninha Espírita, a 5ª Noite Cultural, a 5ª Semana

Jovem e a 3ª Mostra da Juventude. O tema central do evento é "Evolução Espiritual: Desafios do 3º Milênio". **Pág. 3**

## Estudo de *Nosso Lar* começa nesta edição

Este jornal inaugura neste mês uma nova seção – *Estudando a série André Luiz* –, que será aqui apresentada mensalmente, começando pelo estudo da obra "Nosso Lar" (foto), de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira. Além de questões objetivas, a seção apresentará também, em fascículos, o texto condensado da obra mencionada. **Pág. 5**



## Ainda nesta edição

Celso Martins .....	13
Crônicas de Além-Mar .....	12
De coração para coração .....	4
Divaldo responde .....	15
Editorial .....	2
Édo Mariani .....	12
Emmanuel .....	2
Espiritismo para as crianças .....	14
Estudando a série André Luiz .....	5
Grandes vultos do Espiritismo .....	7
Histórias que nos ensinam .....	13
Jane Martins Vilela .....	13
Joanna de Ângelis .....	2
José Viana Gonçalves .....	12
Milton Medran Moreira .....	15
Palestras, seminários e outros eventos .....	11
Pedro de Almeida Lobo .....	7
Thiago Bernardes .....	6
Wellington Balbo .....	15



# Começa dia 11 a 18ª Semana Espírita de Londrina

*Diversos palestrantes convidados pela USEL estarão em Londrina pela primeira vez; a abertura estará a cargo de Laércio Furlan, da Associação Médico-Espírita do Paraná*

**ANGÉLICA REIS**  
a\_reis\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Realiza-se no mês de julho mais uma Semana Espírita de Londrina, em sua 18ª versão, um evento que já faz parte das tradições do Movimento Espírita da região de Londrina e cidades vizinhas (fotos).

A 1ª Semana Espírita de Londrina realizou-se em julho de 1992, por iniciativa do Centro Espírita Nosso Lar, que transferiu a responsabilidade de sua realização, já no ano seguinte, à União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL.

A 18ª Semana Espírita começa no dia 11, sábado, e encerra-se no dia 19, domingo. Mas o evento não



Orson Peter Carrara será uma das atrações do evento deste ano que se restringe ao público adulto, visto que neste ano realiza-se a 9ª Semaninha Espírita, com atividades direcionadas às crianças, um



A Semana Espírita atrai sempre grande público, como ocorreu em 2008. fato que já se tornou igualmente tradicional e é aguardado com expectativa pelas crianças.

Realizam-se, ainda, no mesmo período e no mesmo local, a 5ª Noite Cultural, a 5ª Semana Jovem e a 3ª Mostra da Juventude.

O tema central do evento é “Evolução Espiritual: Desafios do 3º Milênio”. A organização é, como dissemos, da USEL, com apoio da 5ª União Regional Espírita e de todas as Casas Espíritas da cidade.

Eis a seguir o programa das palestras e dos seminários, lembrando que as palestras noturnas iniciam-se às 19h45, os seminários vespertinos às 14h45, os seminários matinais às 9h e a 5ª Noite Cultural às 19h, todos eles na sede do Centro Espírita Nosso Lar, localizada na Rua Santa Catarina, 429:

## A Semaninha Espírita inicia-se na manhã do dia 12

A 9ª Semaninha Espírita, que se desenvolve nos mesmos horários das palestras e dos seminários, obedecerá ao seguinte programa:

PEQUENAS LIÇÕES			
Dia	Turno	Tema	Centros Espíritas
Domingo 12/07	Manhã	Perdoar Sempre	Comanhão Espírita CE Allan Kardec (Tóquio) Posto de Assist. Aza de Souza
	Tarde		NE Irmã Scheilla
Segunda 13/07	Noite	A Força do Exemplo	CE Anita Borela de Oliveira SDE Maria de Nazaré (J Leonor)
	Tarde		CE Meimei
Terça 14/07	Noite	O que é o Amor	NE Hugo Gonçalves
	Tarde		CE Bom Samaritano
Quarta 15/07	Noite	A Honestidade sempre Vence	CE Caminho de Damasco Núcleo Espírita Chico Xavier
	Tarde		NE Benedita Fernandes
Quinta 16/07	Noite	Ecos da Vida	CE Maria de Nazaré (Interlagos)
	Tarde		CE Aprendizes do Evangelho
Sexta 17/07	Noite	O Valor da Ética	CE Lar Fabiano de Cristo Núcleo Esperança-NES
	Tarde		CE Vinha de Luz
Sábado 18/07	Noite	Desculpe!	CE FCX – Casa do Caminho GE André Luiz
	Manhã		CE Nosso Lar
Domingo 19/07		O Lado Bom das Pessoas	CE Amor e Caridade G Esperança (H Cáncer)

Dia	Tipo	Expositor	Tema
11	Palestra	Laércio Furlan	O Início da Vida
12	Seminário	Maralva Almada	Transtornos emocionais e Espiritismo
	5ª Noite Cultural	Participantes diversos	Canto, poesia e diversos números artísticos
13	Seminário	Vanderlei Ferreira	Aborto
	Palestra	Vanderlei Ferreira	Reencarnação Para Evolução do Espírito
14	Seminário	Orson Peter Carrara	Causas e Casa Espíritas
	Palestra	Orson Peter Carrara	Pilares da Evolução Ontem e Hoje com Kardec
15	Seminário	Teltz Cardoso Farias	O Espiritismo e os Desafios do 3º Milênio.
	Palestra	Teltz Cardoso Farias	A Vida Futura ou A Vida após a Morte!
16	Seminário	Francisco A. Gabilan	Distúrbios da Sexualidade
	Palestra	Francisco A. Gabilan	Espírita e o Terceiro Milênio
17	Seminário	Cristian Macedo	Ligação Espírito-Matéria na Visão Kardequiana
	Palestra	Cristian Macedo	Mudanças nas Obras de Allan Kardec
18	Palestra	Carlos Augusto de São José	Deus – O Senhor da Vida
19	Seminário	Márcio da Cruz	Felicidade – A Meta da Evolução

**INCORPAST**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.  
“Sinônimo de Qualidade  
Garantia de Durabilidade”  
www.incorpast.com.br  
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529  
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

**diabete e endocrinologia & homeopatia**  
Dr. Jupiter Villaz Silveira  
Fone: (43) 3322-1335  
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**FIDELITY**  
Cobrança & Consultoria  
Cobrança de Inadimplentes de Condomínio  
Fone: (43) 3028-6723  
R. Rangel Pestana, 633  
Londrina - PR

**45**  
1962 2007  
**PENNACCHI**  
Em todos os momentos com você

# De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

## Do que é capaz a irresponsabilidade

Vivemos momentos difíceis na atualidade do movimento espírita brasileiro, mas o culpado disso somos nós mesmos.

Temos confundido o significado da palavra tolerância. Tolerância, não há dúvida, é um dever nosso para com todas as pessoas, mas jamais com os erros por elas cometidos. Apontar o engano, a falha, o equívoco é um bem que fazemos àquele que erra, visto que, advertido dos seus equívocos, poderá galgar novo patamar de entendimento. Evidentemente que ao fazê-lo não nos cabe expor ninguém ao ridículo ou à zombaria, porque isso fere o princípio da caridade, que é um bem precioso que nós espíritas não podemos ignorar.

Nosso segundo erro é a irresponsabilidade que tem levado muitas pessoas, não só os médiuns, a desprezar as bases fundamentais sobre que foi codificada a Doutrina Espírita. Parece até que nos esquecemos da lição que Emmanuel deu a Chico Xavier nos primórdios do

seu trabalho tão admirado pelos espíritas do Brasil. Era preciso, disse-lhe o querido mentor, comparar os escritos mediúnicos com a obra de Kardec e os ensinamentos de Jesus. Em caso de discordância, o destino dos escritos seria a cesta do lixo, ainda que o autor da comunicação fosse ele próprio.

Na principal obra dirigida aos médiuns e aos dirigentes espíritas, Kardec inseriu duas lições imprescindíveis e que se mantêm atuais, uma firmada por Erasto, outra por São Luís.

A primeira compõe o item 230 d' *O Livro dos Médiuns*:

“Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova venha a ser expandida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombadamente o que a razão e o bom senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que ad-

mitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. Efetivamente, sobre essa teoria poderíeis edificar um sistema completo, que desmoronaria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento edificado sobre areia movediça, ao passo que, se rejeitardes hoje algumas verdades, porque não vos são demonstradas clara e logicamente, mais tarde um fato brutal, ou uma demonstração irrefutável virá afirmar-vos a sua autenticidade.

“Lembraí-vos, no entanto, ó espíritas! de que, para Deus e para os bons Espíritos, só há um impossível: a injustiça e a iniquidade. O Espiritismo já está bastante espalhado entre os homens e já moralizou suficientemente os adeptos sinceros da sua santa doutrina, para que os Espíritos já não se vejam constrangidos a usar de maus instrumentos, de médiuns imperfeitos. Se, pois, agora, um médium, qualquer que ele seja, se tornar objeto de legítima suspeição, pelo seu proceder, pelos seus costumes, pelo seu orgulho, pela sua falta de amor e de caridade, repeli, repeli suas comunicações, porquanto aí estará uma serpente oculta entre as ervas. É esta a conclusão a que chego sobre a influência moral dos médiuns. (Erasto).”

A segunda lição pode ser vista no item 266 da obra citada:

“Em se submetendo todas as comunicações a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando-se, *sem hesitação*, tudo o que peque contra a lógica e o bom-senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se supõe ser o que se está manifestando, leva-se o desânimo aos Espíritos mentirosos, que acabam por se retirar, uma vez fiquem bem convencidos de que não lograrão iludir. Repetimos: este meio é único, mas é infalível, porque não há comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Os bons Espíritos nunca se ofendem com esta, pois que eles próprios a aconselham e porque nada têm que temer do exame. Apenas os maus se formalizam e procuram evitá-lo, porque tudo têm a perder. Só com isso provam o que são. Eis aqui o conselho que a tal respeito nos deu São Luís: ‘Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança,

quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro’.”

\*

Herculano Pires, que, segundo Emmanuel e Chico Xavier, era quem mais entendia da obra de Kardec, jamais deixou de apontar os erros, fosse de quem fosse, porque acima de tudo temos de preservar a Doutrina e não permitir que nos usem para denegri-la.

Divulga-se, no entanto, em nosso meio, um jornal que parece ser dirigido por não-espíritas, um jornal que usa o nome de Chico Xavier, não para endeusá-lo, como aparentemente poderíamos pensar, mas para enlameá-lo e diminuí-lo aos nossos olhos, ao atribuir a ele a defesa do aborto em casos de anencefalia e de estupro e, o que é muito mais sério e lamentável, a colocar em seus lábios a informação de que uma pessoa pode morrer e outro Espírito encarnar no cadáver, reanimá-lo e continuar vivendo.

## O Espiritismo responde

Antônio pergunta-nos: – O que é eutanásia?

Eutanásia é a antecipação da morte de um indivíduo, geralmente de um doente terminal, a pedido dele próprio. No Brasil e na imensa maioria dos países, a eutanásia é proibida, ou seja, a ninguém é permitido provocar a morte de uma pessoa, mesmo que esta esteja vivendo o que chamamos vida vegetativa, sustentada muitas vezes por aparelhos.

Alguns consideram a eutanásia um ato de bondade para com aquele que sofre e está desenganado pela medicina. No entanto, o Espiritismo é abso-

lutamente contrário à eutanásia, porque ensina que todo sofrimento é útil à pessoa, e a ninguém é permitido interromper uma vida, impedindo-a de completar o tempo necessário para sua encarnação. Ensina o Espiritismo que devemos, sim, minorar o sofrimento dos nossos entes queridos, mas jamais interromper o fluxo da vida, que só a Deus pertence. A eutanásia é repelida expressamente na obra de Kardec, em texto assinado pelo Espírito de São Luís, reiterado por Joanna de Ângelis e diversos outros autores encarnados e desencarnados.

## Pílulas gramaticais

Muitos verbos apresentam regências diferentes conforme o sentido da frase. É o que se dá com o verbo “iniciar”, normalmente transitivo, como nas construções seguintes:

- Iniciamos ontem novo curso.
- O escritor iniciou um novo livro.
- O orador iniciou sua palestra com uma linda história.

O verbo “iniciar” torna-se, porém, pronominal, em construções como estas:

- As atividades se iniciaram à tarde. (E não: “As atividades iniciaram à tarde”.)
- O curso se iniciou com muitos participantes.
- A palestra iniciou-se exatamente às 20h30.
- O seminário se iniciará às 9 horas da manhã.

Situação idêntica se dá com os verbos “abrir”, “reabrir” e “incendiar”, como podemos ver nos exemplos seguintes:

- As portas da mansão se abriram de par em par.
- Feira abre-se hoje com muitas novidades.
- Congresso reabriu-se com grande pompa.
- O prédio incendiou-se na madrugada.

**ELETRÔNICA TEVECORES**  
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos  
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios  
R. Pres. Wenceslau Braz, 161  
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé  
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês à R\$ 15,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

**IRMAOS CORREIA**  
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

**HARAS BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR

**PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL**  
**Marcimar Presentes**  
Av. Duque de Caxias, 2335  
(43) 3321-5246

## Estudando a série André Luiz

# Nosso Lar

André Luiz

(1ª Parte)

**MARCELO BORELA DE OLIVEIRA**

mbo\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Damos início à apresentação do texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

### Questões preliminares

#### A. Que representa a existência corpórea para nós?

R.: A existência corpórea é indispensável ao progresso humano. A Terra é oficina sagrada, e ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que houver submetido o próprio coração. A experiência de André Luiz diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente. (*Nosso Lar, prefácio de Emmanuel, pág. 11.*)

#### B. Como André conceitua a vida e a morte?

R.: A vida não cessa, a vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões. Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação. Uma existência é um ato. Um corpo – uma veste. Um século – um dia. Um serviço – uma experiência. Um triunfo – uma aquisição. Uma morte – um sopro renovador. (*Nosso Lar, págs. 13 e 14.*)

#### C. Como André descreve o Umbral?

R.: Silêncio implacável, cortado às vezes por gargalhadas sinistras e uma paisagem, quando não totalmente escura, banhada de luz alvacentas, como que amortalhada em neblina espessa, essa era a região em que André Luiz viveu por vários anos, assediado por seres monstruosos e vultos negros que o acordavam irônicos e lhe dirigiam acusações impensáveis. Eis o que André diz do chamado Umbral no capítulo inicial de seu primeiro livro. (*Nosso Lar, págs. 17 a 21.*)

#### D. Que razões levaram André Luiz a fracassar na existência terrena?

R.: O próprio André afirma que a filosofia do imediatismo o absorvera no mundo. A existência terrestre não fora assinalada de lances diferentes da craveira comum. Ele havia conquistado os títulos universitários sem maior sacrifício e perseguiu situações estáveis que garantissem a tranquilidade econômica do seu grupo familiar, mas não desenvolvera os germes divinos que o Senhor colocara em sua alma; ao contrário, sufocara-os criminosamente, no desejo incontinido de bem-estar. (*Nosso Lar, pág. 19.*)

### Texto para leitura

1. Este livro não é único. Outras entidades já comentaram as condições da vida, além-túmulo... Certamente que numerosos amigos sorrirão ao contacto de determinadas passagens das narrativas. (Prefácio de Emmanuel, pág. 10.)

2. Estava André convicto de não mais pertencer ao número dos encarnados no mundo e, no entanto, seus pulmões respiravam a longos haustos. Cabelos eriçados, coração aos saltos, medo terrível, muita vez gritou como louco, implorou piedade e clamou contra o doloroso desânimo que o subjuguava... Mas, quando o silêncio implacável não lhe absorvia a voz estentórica, lamentos mais comovedores que os seus respondiam a seus clamores. Outras vezes, gargalhadas sinistras rasgavam a quietude ambiente. (Cap. 1, pág. 17.)

3. A paisagem, quando não totalmente escura, parecia banhada de luz alvacentas, como que amortalhada em neblina espessa. O medo de André era grande. Onde ficaram o lar, a esposa, os filhos? Sem qualquer noção do rumo a tomar, as lágrimas lavavam-lhe incessantemente o rosto e apenas, em minutos raros, felicitava-o a bênção do sono. Bruscamente, porém, interrompia-se a sensação de alívio, porque seres monstruosos o acordavam, irônicos, e era imprescindível fugir deles. (Cap. 1, pág. 18.)

4. Em momento algum o problema religioso surgira tão profundo a seus olhos. Os princípios puramente filosóficos, políticos e científicos figuravam-se-lhe agora extremamente secundários para a vida humana. Verificava que alguma coisa permanece acima de toda cogitação meramente intelectual. Esse algo é a fé. Essa análise surgia, contudo, tardiamente, porque ele nunca procurara as letras sagradas com a luz do coração. (Cap. 1, pág. 18.)

5. A filosofia do imediatismo o absorvera no mundo. A existência terrestre não fora assinalada de lances diferentes da craveira comum. Conquistara os títulos universitários sem maior sacrifício... Perseguiu situações estáveis que garantissem a tranquilidade econômica do seu grupo familiar, mas algo o fazia experimentar a noção de tempo perdido. Não desenvolvera os germes divinos que o Senhor colocara em sua alma; ao contrário, sufocara-os criminosamente, no desejo incontinido de bem-estar. (Cap. 1, pág. 19.)

6. “Oh! amigos da Terra! – adverte André Luiz. – Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois.” (Cap. 1, pág. 20.)

7. “Suicida, criminoso, infame” – gritos assim cercavam André de todos os lados. Onde os sicários estavam? Quando o desespero atinja o auge, ele atacava-os, mas em vão esmurrava o ar nos paroxismos da cólera. Gargalhadas sarcásticas feriam-lhe os ouvidos, enquanto vultos negros desapareciam na sombra. Fome e sede o torturavam. Crescera-lhe a barba, a roupa co-

meçava a romper-se. O mais doloroso, contudo, não era o abandono, mas o assédio incessante de forças perversas que lhe assomavam nos caminhos ermos e obscuros. (Cap. 2, pág. 21.)

### Frases e apontamentos importantes

I. Quando o servidor está pronto, o serviço aparece. (Frase constante do subtítulo do livro, mas que foi pronunciada na verdade pelo ministro Genésio; veja as págs. 5 e 143.)

II. Todo leitor precisa analisar o que lê. (Emmanuel, prefácio, pág. 10.)

III. O Espiritismo ganha dilatada expressão numérica. Milhares de criaturas interessam-se pelos seus trabalhos, modalidades, experiências. Nesse campo imenso de novidades, todavia, não deve o homem descurar de si mesmo. (Emmanuel, prefácio, pág. 10.)

IV. É indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do bem. (Emmanuel, prefácio, pág. 10.)

V. O homem terrestre não é um deserddado. É filho de Deus, em trabalho construtivo, aluno de escola benemérita, onde precisa aprender a elevar-se. A luta humana é a sua oportunidade, a sua ferramenta, o seu livro. (Emmanuel, prefácio, pág. 11.)

VI. O intercâmbio com o invisível é um movimento sagrado... Que ninguém, todavia, se descuide das necessidades próprias, no lugar que ocupa pela vontade do Senhor. (Emmanuel, prefácio, pág. 11.)

VII. A maior surpresa da morte

é a de nos colocar face a face com a própria consciência. (Emmanuel, prefácio, pág. 11.)

VIII. A Terra é oficina sagrada, e ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração. (Emmanuel, prefácio, pág. 11.)

IX. A experiência de André Luiz diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os passos do cristão devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo e que precisamos do Espiritismo e do Espiritualismo, mas, muito mais, de Espiritualidade. (Emmanuel, prefácio, pág. 11.)

X. A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões. (André Luiz, mensagem inicial, pág. 13.)

XI. Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação. (André Luiz, mensagem inicial, pág. 13.)

XII. Uma existência é um ato. Um corpo – uma veste. Um século – um dia. Um serviço – uma experiência. Um triunfo – uma aquisição. Uma morte – um sopro renovador. (André Luiz, mensagem inicial, pág. 14.)

XIII. É preciso muito esforço do homem para ingressar na academia do Evangelho do Cristo. Muito longa, portanto, nossa jornada laboriosa. (André Luiz, mensagem inicial, pág. 14.)

XIV. A humanidade não se constitui de gerações transitórias e sim de Espíritos eternos, a caminho de gloriosa destinação. (André Luiz, cap. 1, pág. 18.) (*Continua no próximo número.*)

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO  
Márcia Barbosa

**Um livro ao mês  
à R\$ 15,00**

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Márcia Barbosa

**IMPRESSOS EM GERAL**

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723

# Teria a Bíblia inspiração divina?

Em entrevista à revista *Época*, o professor e escritor Bart Ehrman diz que não e explica por que entende que o livro considerado sagrado por judeus e evangélicos não foi inspirado por Deus

**THIAGO BERNARDES**

thiago\_imortal@yahoo.com.br  
De Curitiba

O professor Bart D. Ehrman (foto), que reside na cidade de Chapel Hill nos Estados Unidos, onde chefia o Departamento de Religião da Universidade da Carolina do Norte, é um grande estudioso da Bíblia, especialmente dos textos que compõem o Novo Testamento. Ele começou a estudar a Bíblia e suas línguas originais no Instituto Bíblico Moody e graduou-se na Universidade Wheaton em Illinois. Recebeu o título de Ph.D e M.Div. De no Seminário Teológico de Princeton. Atualmente é coeditor da série Ferramentas de estudo para o Novo Testamento.

Em 2007, em discurso na Universidade de Stanford, referiu-se às inconsistências textuais do Novo Testamento e desde 2008 vem divulgando seu livro *O Problema com Deus: As respostas que a Bíblia não dá ao sofrimento*. No mês passado, em entrevista à revista *Época*, Ehrman falou sobre seu último livro, no qual debate as contradições dos evangelhos e afirma que apenas oito dos 27 livros do Novo Testamento foram escritos pelos autores aos quais são atribuídos.

Ehrman cresceu em uma família religiosa e, quando adolescente, tornou-se um protestante fervoroso. O interesse pela Bíblia e por sua história o acompanhou a vida toda, mas atualmente, depois de 35 anos de estudo, diz ter abandonado o Cristianismo por não acreditar que Deus poderia estar no “comando de um mundo cheio de dor e sofrimento”.

**“Fui criado na Igreja Protestante e fui um cristão muito ativo por vários anos”**

Autor de 21 livros sobre religião, a exemplo de *Verdade e Ficção em O Código Da Vinci*, *O que*



Bart Ehrman

*Jesus Disse? O que Jesus Não Disse?* e *Quem mudou a Bíblia e por quê*, que figurou entre os mais vendidos na lista do *The New York Times*, publicou recentemente *Jesus, Interrupted*, que será lançado no Brasil no segundo semestre, no qual tenta revelar as contradições da Bíblia, as quais provariam, segundo seu entendimento, que esse livro não foi enviado à Humanidade por Deus.

Da entrevista à revista *Época*, destacamos alguns trechos que permitem compreender o pensamento do escritor:

**Crença em Deus** – “Não me considero um ateu e não acho que estou fazendo a mesma coisa que esses autores (que negam o Criador). Eles têm feito coisas boas, mas estão atacando a religião sem conhecer muito. Quando eu escrevo, faço isso como alguém que já esteve profundamente envolvido com a Cristandade, mas que agora a rejeitou. Por isso, a minha perspectiva é completamente diferente.”

**Abandono da fé cristã** – “Fui criado na Igreja Protestante e fui um cristão muito ativo por vários anos. Mas eu deixei a cristandade não por conta dos meus estudos históricos sobre a Bíblia, mas por não conseguir mais acreditar que poderia haver um deus no comando deste mundo cheio de dor e sofrimento.”

**“O problema é que há um certo tipo de fé cristã que diz que a Bíblia não tem erros”**

**Contradições da Bíblia** – “São muitas discrepâncias, mas é possível destacar duas. O apóstolo Paulo, por exemplo, acha que a pessoa

chega a Deus apenas pela fé, e não pelo que faz. No capítulo 24 de Mateus, no entanto, nós vemos que boas ações levam ao reino dos céus. Essas duas visões são excludentes em um assunto determinante, que é a salvação. Também há visões diferentes sobre quem era Jesus. No evangelho de João, Jesus é Deus, mas nos textos atribuídos a Marcos, Mateus e Lucas não há nada sobre isso. No evangelho de Mateus fica claro que ele acredita que Jesus é um ser humano, e que é o Messias. A Igreja acabou juntando essas duas visões, de que ele é humano e divino, e criou um conceito que não está escrito nem em João e nem em Mateus.”

**Questionamento da Bíblia** – “As pessoas só começaram a notar essas diferenças na época do Iluminismo, no século XVIII. Antes disso, os estudiosos da Bíblia eram teologicamente comprometidos com ela e não imaginavam que poderia haver erros. Essas descobertas são problemáticas especialmente para quem acredita que a Bíblia foi entregue a nós diretamente por Deus. Se isso ocorreu, por que não temos a Bíblia original? Por que temos apenas manuscritos escritos mais tarde e que não são iguais? Essas diferenças mostram que não existe um livro com inspiração divina que foi entregue a nós.”

**Infalibilidade da Bíblia** – “O problema é que há um certo tipo de fé cristã que diz que a Bíblia não tem erros e é infalível, e eu não concordo com isso. Eu não sou o único que pensa assim. As opiniões que estão descritas no meu livro são as mesmas da maioria dos estudiosos da Bíblia há muitas e muitas décadas, mas eles não costumam falar disso em público. Meu livro apenas pega o que os estudiosos dizem há muito tempo e torna disponível para os leitores normais.”

Psicografado pela médium  
**Gilvanize B. Pereira**  
Romance histórico dos Espíritos  
**Ferdinando e Tiago**

## Lágrimas do Sol

Na época da “Santa Inquisição”, Joana apaixonou-se por Zarif, um pagão. O despertar desse amor leva Joana a descobrir do que é capaz a maldade dos homens e o alcance da justiça de Deus...

Formato: 14x21 cm – 376 páginas

Já à venda nas boas livrarias

**Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: [www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)**

Sinônimo de bons livros espíritas

## O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br).

**Clube do Livro**  
**NOSSO LOR**

Livraria I (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**MED CENTER**

Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
**TURISMO E FRETAMENTOS**

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884  
Londrina - Paraná - Brasil  
[trans@sercomtel.com.br](mailto:trans@sercomtel.com.br)

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
**Distribuidora de tecido**  
**Chafic Ltda**

Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**NOVA**  
**FORMA**  
TECNOLOGIA  
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS  
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497  
Rua Alpênu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André  
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná  
[mc.massaro@brturbo.com.br](mailto:mc.massaro@brturbo.com.br)



# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

## Gustave Geley, o mais espírita dos pesquisadores metapsíquicos

Um dos principais filósofos e cientistas de tendência claramente espírita do século 20 foi, sem dúvida, Gustave Geley. Francês, nascido em 1868, em Monceau-Les-Mines, doutor em medicina por Lyon, Geley desde jovem se viu atraído pelo inquietante problema da sobrevivência e da evolução humana. Homem de ação e cientista por natureza decidiu dedicar sua vida e prestígio ao crescimento da Metapsíquica. Em 1919, convidado por Myers, abandonou a prática médica e passou a dedicar-se integralmente às pesquisas metapsíquicas, tornando-se o primeiro presidente do Instituto de Metapsíquica Internacional (IMI).

Geley foi um dos mais notáveis pesquisadores no campo das materializações, tornando-se referência obrigatória no estudo do ectoplasma e seus fenômenos. Estão entre suas contribuições os estudos e pesquisas extensivas com os médiuns de efeitos físicos Franek Kluski, Jean Guzik e Eva Carrière. Com Franek Kluski conseguiu obter moldes em parafina de mão e braços de Espíritos materializados, ainda hoje em exposição no IMI em Paris. Seu trabalho com Eva Carrière, a quem submeteu aos mais rigorosos testes e provas a fim de evitar qualquer possibilidade de fraude, foi presenciado por mais de 150 homens de ciência, que puderam comprovar a veracidade das materializações ali obtidas.

Dentre suas obras destacamos: O Ser Subconsciente (1899); Essay de revue generale et l'interpretation synthetique du Spiritisme (1898); L'ectoplasmie et la Clairvoyance (1924) e Del Inconsciente al Consciente (1918). Podemos considerar

Geley espírita (apesar de ele mesmo não ter-se declarado formalmente como tal), pois aceitava a sobrevivência da alma, a reencarnação e a comunicação com os mortos. Sobre o Espiritismo ele assim se expressa em seu Essay de revue generale d'interpretation synthetique du Spiritisme (lançado no Brasil com o título Resumo da Doutrina Espírita): "A Doutrina Espírita é muito grandiosa para não impor aos pensadores uma discussão profunda. Bom número deles concluiu, seguramente, considerando que uma doutrina baseada sobre fatos experimentais tão numerosos e tão precisos, e acordes com todos os conhecimentos científicos nos diversos ramos de atividade humana, dando solução muito clara e muito satisfatória aos grandes problemas psicológicos e metafísicos, é verossímil; muito mais verdadeira; é muito provavelmente verdadeira". (Del Inconsciente al Consciente, G. Geley, pág. 9, Casa Editorial Maucci, Barcelona).

Em resposta a uma pesquisa feita pela revista Filosofia della Scienza em 1913, expressou assim sua posição quanto à reencarnação: "Eu sou um reencarnacionista por três razões: (1) porque a doutrina me parece totalmente satisfatória do ponto de vista moral, (2) absolutamente racional do ponto de vista filosófico e (3) do ponto de vista científico aceitável, ou melhor, ainda, provavelmente verdadeira".

Sua contribuição ao avanço da Metapsíquica é tão relevante que mesmo o evento de sua morte foi significativo e contribuiu para a comprovação dos fenômenos metapsíquicos. Dois casos de premonição vaticinaram as circunstâncias da morte de Geley. O primeiro ocorreu na experiência levada a cabo pelo Dr. Eugênio Osty. Iniciando-se 31 meses antes do fato e durante 14 sessões, o sensitivo insistiu na morte acidental, por queda, de um médico

francês, homem de ciência, durante uma viagem a um país distante. O segundo caso é mais impressionante ainda. Em abril de 1924 o sensitivo-clarividente francês Pascal Forthuny obteve um "aviso" auditivo que o ordenava a procurar o Dr. Geley no IMI, sem demora. Pascal devia comunicar que fora prevenido da morte próxima de um médico francês na Polônia, vítima de um desastre de aviação. Pascal procurou Geley imediatamente e lhe contou a premonição. Geley perguntou então quem seria tal médico, pergunta que Pascal não soube responder. Geley como homem de ciência anotou detalhadamente esse fato para posterior pesquisa e comprovação. Porém a comprovação veio, tragicamente, apenas alguns meses depois. Em 14 de julho de 1924, após encerrar uma série de sessões na Polônia com o médium

Franek Kluski, o médico e pesquisador Gustave Geley tentou retornar à França. A princípio teve dificuldades em encontrar piloto que o acompanhasse, devido aos festejos da Revolução Francesa em Varsóvia. Porém, sem recordar a premonição a ele revelada por Pascal Forthuny, Geley tanto insistiu até que encontrou, finalmente, um piloto disposto a empreender a viagem. Tão logo levantou voo sobre Varsóvia, o avião, por causas desconhecidas, caiu, matando Geley e o piloto.

Geley merece de todos nós a admiração e o reconhecimento por sua dedicação, seu espírito científico e acima de tudo por suas preocupações éticas e morais, na busca de um mundo mais belo e melhor. Para mostrar um pequeno exemplo do seu pensamento filosófico de Geley, eis o trecho seguinte, extraído, em tradução li-

vre, de sua obra Del Inconsciente al Consciente: "O mal não é resultado da vontade, da impotência ou da imprevidência de um Criador responsável. O mal não é tampouco o resultado de uma queda. O mal é companheiro inevitável do despertar da consciência. O esforço necessário para o passo do inconsciente ao consciente não pode deixar de ser doloroso. Caos, tentativas, lutas, sofrimentos; tudo isso é consequência da ignorância primitiva e do esforço por sair dela... O mal, em uma palavra, não é mais que a medida da inferioridade dos seres e dos mundos. E nas fases inferiores de sua evolução está a razão suprema deste bem supremo: a aquisição da consciência". (Geley, G. – Del Inconsciente al Consciente, pág. 375, Casa Editorial Maucci – Barcelona – Espanha.)

## O justo não pode pagar pelo pecador

**PEDRO DE ALMEIDA LOBO**  
lobocmemtms@terra.com.br  
De Campo Grande, MS

Analisando sem achismo pessoal, fanatismo religioso, extremismo comportamental ou discriminação preconcebida, com certeza absoluta chega-se à conclusão de que no mundo existem muitas injustiças, porém ninguém vive injustiçado. Cada indivíduo é o único responsável, perante a Justiça Divina, por tudo o que lhe acontecer. Não há como pulverizar a responsabilidade, tampouco as culpas. Por esta afirmativa é crível afirmar que ninguém poderá ser responsabilizado pelos erros dos outros.

Com esta observação lógica, claudica aquele argumento secular: "o justo paga pelo pecador".

Acreditar que isso poderia acontecer seria no mínimo: desdenhar do

amor, da bondade e, principalmente, da verdadeira Justiça Divina; duvidar peremptoriamente da seriedade, e de um dos sacrossantos e encorajadores ensinamentos trazidos por Jesus, o Cristo: - "A cada um será dado conforme a sua obra"; evidenciar o descrédito no adágio popular consagrado desde antanho: - "nada acontece por acaso"; ignorar a veracidade filosófica quando diz: - "não há efeito sem causa, tudo tem uma razão de ser"; e sepultar nas profundezas da ignorância a "Lei de causa e efeito, ação e reação", que é Universal.

Agora fica o impasse. É desumano não sensibilizar-se diante das dores físicas, psicológicas, morais, espirituais, pelas quais um ser humano é acometido? Será justo não apiedar-se quando catástrofes tenebrosas devastam habitações e ceifam vidas de pessoas incautas? Evidentemente

que seria desumano. Entretanto, é injusto atribuí-las aos desígnios ou à vontade soberana de Deus. Ele jamais usará da Sua Suprema Soberania para fazer Seus filhos sofrerem sem uma causa justa.

O sofrimento está diretamente proporcional à culpabilidade de cada um. Caso contrário, o senso de justiça torna-se inexistente. O ser humano já nasceria predestinado às vicissitudes nefastas que o levariam à miséria humana de todos os jaezes, sem perspectivas de dias melhores. Nesse caso, de que adiantaria ele seguir os mandamentos de Lei do Amor, preconizados e ensinados pelo Cristo?

O bom senso induz a pensar que o Cristo está certo: "A cada um conforme a sua obra". Portanto, ao justo não é concebível pagar pelos pecados ou erros dos outros.

**CLUBE DO LIVRO**  
Marilia Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos  
Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças  
p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

**PESCADO**  
**ARAPONGAS**  
Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda  
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 38,00  
**Informações**  
**Fone: (43) 3254-3261**  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**"SS"**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares  
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# Visão espírita das curas e passes na tradição judaico-cristã

*A imposição de mãos foi utilizada com frequência por Jesus, embora não haja relatos de passes (movimentação de mãos), e as obsessões foram quase totalmente tratadas com diálogos estabelecidos com os Espíritos que Jesus tratava com autoridade*

**JÁDER SAMPAIO**  
jader@sampaio@uai.com.br  
De Belo Horizonte-MG

Os livros da Bíblia são uma grande referência cultural para a civilização como um todo. Afirmações ou contraditadas pelos sistemas filosóficos contemporâneos, usados às vezes como um conhecimento que foi válido um dia, defendidos por crentes ardorosos e confiantes na fé, os postulados bíblicos continuam presentes no nosso cotidiano.

Kardec incentivou os espíritas ao estudo bíblico à luz do Espiritismo, ao afirmar que “O Espiritismo se nos depara por toda a parte na antiguidade e nas diferentes épocas da Humanidade. Por toda parte se lhe descobrem os vestígios: nos escritos, nas crenças e nos monumentos. Essa a razão por que, ao mesmo tempo que rasga horizontes novos para o futuro, projeta luz não menos viva sobre os novos mistérios do passado.” (KARDEC, 1978, p. 27.)



Jesus impondo as mãos sobre um enfermo

As doenças eram tratadas ou curadas com alguma prática semelhante ao passe nos escritos bíblicos? Como se interpretavam no contexto do antigo e do novo testamento as práticas de cura a partir da imposição de mãos? Como o Espiritismo codificado por Allan Kardec é afetado pela tradição cristã da imposição de mãos?

## Doença e pecado

Na introdução de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Kardec defende a necessidade de se entender o significado das palavras encontradas nos escritos hebreus e cristãos em sua época porque elas “caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judaica naquela época” e hoje têm sentido diferente, dificultando a compreensão. Ele propõe que se faça um estudo hermenêutico, que se diferencie os mitos e lendas dos fenômenos históricos e que se possam explicar algumas passagens, até hoje compreendidas pela fé como milagres ou ação de Deus, a partir dos princípios e da fenomenologia espírita.

Um estudo compreensivo do Antigo Testamento vai encontrar nos descendentes de Moisés um entendimento da doença como um castigo divino aos pecados da própria pessoa ou de seus ascendentes. Moisés, no Pentateuco, estabeleceu, em nome de Iahweh, todo um rito que tinha por função o reconhecimento e a purificação dos pecados. Originalmente, este perdão dos

pecados estava associado aos sacrifícios de animais, especialmente os novilhos, os cordeiros e os bodes (daí a expressão bode expiatório).

O rito sacerdotal e os sacrifícios tinham uma função mediadora entre os homens e a divindade, ou seja, tornavam pública e exterior a crença e a aceitação perante a sociedade das leis atribuídas a Deus.

## O adoecimento de Jó

A associação entre doença e punição divina é muito clara no livro de Jó. Neste possível mito bíblico, Jó é um homem que age no atendimento cuidadoso, para não dizer obsessivo, dos cuidados prescritos por Deus, para evitar o mal e a doença em sua vida. Ele tem muitas esposas, filhos, rebanhos e riquezas, o que sinaliza ao leitor que ele recebeu a prosperidade em troca da fé, a promessa do Antigo Testamento. Inusitadamente, em uma esfera divina, Satanás questionaria a Deus se, ao contrário do que ele afirmava, a fé não seria fruto da prosperidade.

Sem que Jó tivesse consciência, Deus, nesta história, põe-lhe à prova a fé, permitindo que todos os seus bens (incluindo-se aí a sua família) lhe fossem “tomados” e, posteriormente, que a saúde lhe fosse afetada. O texto bíblico se desenvolve em um diálogo intimista entre Jó e três amigos que o vieram consolar, e se torna uma espécie de reflexão da fragilidade e da incompreensão humanas ante os desígnios divinos.

Uma questão em especial incomoda a Jó: ele era fiel àquilo que Deus lhe havia solicitado por meio da lei mosaica, e não compreendia por que padecia todas aquelas perdas e doenças, como se pode ler no livro de Jó, capítulo 27: “Pelo Deus Vivo que me nega justiça, por Shaddai que me amargura a alma, enquanto em mim houver um sopro de vida e o alento de Deus nas narinas, meus lábios não

dirão falsidades, nem minha língua pronunciará mentiras! Longe de mim dar-vos razão! Até o último alento mantereí minha inocência, fico firme em minha justiça e não a deixo. A consciência não me envergonha por meus dias (...)”

Fica evidente que o homem do Antigo Testamento, que cumpre o “pacto ritual com Deus”, não entende o adoecimento que não cede à rudimentar medicina hebraica ou aos sacrifícios, se não tiver cometido algum pecado. A doença que resiste ao tempo e aos remédios é vista como castigo de Deus. Em Jó, a doença é uma prova de fé, que o herói do Antigo Testamento não é capaz de perceber.

Ainda no Antigo Testamento há outras evidências de a doença ser um sinal da ação divina. O Espiritismo não defende a existência de uma divindade do mal. No mito de Jó, Satanás não personifica um Espírito mau, mas a precariedade do mundo e da vida, que possibilita que qualquer homem passe por provas, seja ele religioso ou não. Shaddai, segundo a Bíblia de Jerusalém, é um “antigo nome divino da época patriarcal, mantido especialmente pela tradição sacerdotal”.

O sentido da palavra poderia ser “Deus da Montanha”, se a palavra for originada no acádio Shadû, ou “Deus da Estepe”, se oriundo do hebraico Sadeh.

## Elias, o “Homem de Deus”

Elias é um outro herói legendário bíblico que defende a fé em Iahweh e se opõe a outras crenças, como a do Deus Baal. No primeiro livro de Reis, capítulo 17, Elias vai à cidade de Sarepta, ordenado por Deus, e fica na casa de uma viúva com o filho doente. Após um episódio semelhante à multiplicação dos pães do Novo Testamento, o filho da viúva “adoeceu, e seu mal foi tão grave que ele veio a falecer”.



Jesus desta vez toca a criança e a cura

Para o nosso estudo, interessa o comentário da mãe do menino, que diz: “Que há entre mim e ti, homem de Deus? Vieste à minha casa para reavivar a lembrança das minhas faltas e causar a morte do meu filho!”

A viúva não pergunta, afirma sonoramente sua crença na associação entre as faltas e a morte do filho. Ela entende também que Elias é homem de Deus, porque a capacidade de punir as faltas com a morte ou a doença é um poder divino. Elias toma o menino, estende-se sobre ele por três vezes, e pede a Iahweh que lhe devolva a alma, fazendo-o reviver. Imediatamente, a viúva comenta: “Agora sei que és um homem de Deus e que Iahweh fala verdadeiramente por tua boca!”

Mito ou realidade, história ou lenda, já se encontra no Antigo Testamento uma prática semelhante à dos passes magnéticos, só que no contexto cultural da época, que explica o entendimento do seu resultado por meio de uma ação divina.

## O Messias de Isaías

O livro de Isaías, no conjunto do Antigo Testamento, além do caráter político, no qual ele incentiva seu povo a abandonar as alianças polí-

ticas com assírios e egípcios para confiar em Deus, denuncia a corrupção dos costumes e anuncia a vinda do Messias. A concepção do Messias em Isaías é complexa e foge ao escopo deste texto, interessando uma de suas características divinas: a capacidade de curar as doenças, libertando os homens do sacrifício ritual para Deus.

Isaías assim escreve: “... e, no entanto, eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava” (Isaías 53:4).

Iahweh, segundo a Bíblia de Jerusalém, é o nome que Deus dá a Moisés para ser ensinado ao povo, quando está na montanha. Há uma discussão etimológica sobre o seu nome, mas a palavra está relacionada ao verbo *ser* e pode ser traduzida como “Aquele que é” e traz em seu bojo o significado da existência, ou seja, ele apresenta-se como o único que realmente existe.

Baal, segundo o Houaiss, é o nome de uma divindade cananeia e fenícia, adorada por outros povos do Oriente próximo na antiguidade. Essa passagem levou o evangelista Mateus a reconhecer em Jesus, após a expulsão dos Espíritos e a cura de

enfermos na casa da sogra de Pedro, a pessoa do Messias pregado por Isaías (Mt 8:17).

## As curas de Jesus

Parte significativa dos evangelhos trata das curas realizadas por Jesus. Kardec evita discuti-las em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, mas dedica toda uma parte de “A Gênese” explicando-as com o auxílio da Doutrina Espírita.

Kardec entende que Jesus não agia como médium nas curas que efetuava, por não necessitar de assistência, mas “agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças”. (KARDEC, 1973, p. 311.)

As descrições das curas nos evangelhos compreendem imposição de mãos, toques, aplicação de barro sobre o órgão afetado, cura a distância, entre outras.

a) **Imposição de mãos** - São muitas as passagens em que Jesus cura impondo as mãos sobre os doentes. Como exemplos, Mateus narra o pedido de Jairo a Jesus, que im-

ponha as mãos sobre a filha, considerada morta (Mt 9:18 e Mc 5:21) e Marcos relata que Jesus curava enfermos impondo as mãos (Mc 6:5). Esta capacidade, na cultura judaica, como já foi dito anteriormente, era própria dos profetas. Foi após um episódio de curas que Mateus identifica Jesus como sendo o Messias (Mt 8:17), ao transcrever uma fala de uma pessoa do povo, que repete a profecia de Isaías. O conceito de saúde não se dissociava da influência de demônios. São inúmeras as passagens em que Jesus conversa com demônios ou os expulsa de pessoas. Lucas (Lc. 13:11) narra a cura de uma possessa encurvada por meio da imposição de mãos. A imposição de mãos parece ter um outro sentido, talvez uma bênção ou, em linguagem

médica contemporânea, um papel profilático. Em outra passagem evangélica, Mateus (Mt. 19:14 e 15) relata Jesus impondo as mãos sobre os meninos que queriam vê-lo e em princípio haviam sido impedidos pelos apóstolos. Eles não se encontravam doentes e, ao que parece, apenas desejavam conhecer a Jesus. Além da imposição de mãos, outras formas de tratamento são descritas nos Evangelhos.

b) **Toque de mãos** - Jesus curou a sogra de Pedro tocando-a com as mãos (Mt. 8:15). Também a mulher hemorroíssa teve sua doença curada, mas foi ela quem tocou as vestes de Jesus (Mt 9: 20-22), que lhe disse: “Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou”. Três dos evangelistas (Mt. 9: 18-26, Mc 5:21-43 e Lc 8:40-56) narram a cura da filha de Jairo, chefe da Sinagoga. Ela era considerada morta, mas Jesus diz que ela não havia morrido, que estava apenas dormindo. Ele “tomou-a pela mão e ela se levantou”.

c) **Cura a distância ou por meio do diálogo** - Jesus curou os dez leprosos (Mt. 17:11-19) mandando-os de volta à cidade. A cura se efetuou no caminho e um deles voltou para agradecer. Jesus lhe pergunta sobre os outros nove e lhe diz: “Levanta-te e vai; a tua fé te salvou”. Jesus cura o paralítico de Cafarnaum, segundo Mateus (Mt. 8:1-8), apenas dizendo: “Tem ânimo, meu filho; os teus pecados são perdoados” e depois “Levanta-te, toma tua cama e vai para casa”. No templo (Mc 3:1-5) Jesus apenas pediu que um homem estendesse sua mão atrofada e ela ficou curada. Jesus (Mc. 1:23-28) adverte um “Espírito impuro” em uma sinagoga, o qual subjugava um homem, ordenando-lhe: “cala-te e sai dele”. Também conversando, Jesus cura os dois endemoniados gadarenses, considerados violentos (Mt 8:28-33), expulsando os demônios. Marcos (Mc.

9:14-29) relata a expulsão de um demônio que atormentava um menino com sinais de epilepsia (“Quando ele o toma, atira-o pelo chão. E ele espumando, range os dentes e fica ressequido”). Jesus dirigiu a palavra ao Espírito impuro dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: deixa-o e nunca mais entres nele”. O menino ficou como morto e Jesus tomou-lhe a mão, levantando-o. O filho de uma viúva da cidade de Naim (Lc. 7:11-17) e Lázaro (Jo. 11:1-43), considerados mortos, acordam de seu sono mediante a voz sonora de Jesus que os chama de volta.

d) **Cura com saliva e barro** - Marcos (Mc 8:22-26) narra a cura do cego de Betsaida na qual Jesus passa saliva sobre os olhos e lhe impõe as mãos. A cura é comentada por Kardec em “A Gênese” (cap. 15). João (Jo. 9:1-41) relata a cura de um cego de nascença, para a qual Jesus mistura saliva ao barro, passa sobre seus olhos e manda seja lavada a mistura no tanque de Siloé. O mendigo, agora curado, vai ao templo e enfrenta fariseus e sacerdotes, confirmando a cura de Jesus e considerando-o um profeta por tal.

Estas citações estão longe de esgotar todas as narrativas de curas encontradas nos Evangelhos. Kardec destaca o desconhecimento de doenças que eram tomadas como ação de demônios e Espíritos impuros, como a epilepsia, os estados de coma e a mudez, doenças que o Espiritismo contemporâneo não confundiria com obsessão espiritual, embora possam apresentar um componente obsessivo.

A imposição de mãos foi extremamente utilizada por Jesus, embora não haja relatos de passes (movimentação de mãos). As obsessões foram quase totalmente tratadas com diálogos estabelecidos com os Espíritos que Jesus tratava com autoridade, autoridade esta que estamos longe de ter nos dias de hoje.

A ideia de que Jesus tinha uma capacidade superior é mantida por Kardec, mas não se pode esquecer de analisar a trajetória dos apóstolos. Eles também apresentam capacidade de curar e usam para isso a imposição de mãos.

## As curas dos apóstolos e os dons na comunidade cristã

O livro dos atos dos apóstolos contém a maioria das narrativas de curas efetuadas por eles. Ao contrário de Jesus, os apóstolos eram homens comuns, do povo, que muitas vezes chegaram a duvidar de Jesus. Embora Jesus os tivesse enviado em seu nome, vê-se que enquanto o Mestre vivia algumas vezes eles não conseguiam realizar sua tarefa, como é o caso do menino epilético citado anteriormente.

Tal era a centralidade de Jesus, que os sacerdotes do templo apostaram no fim do movimento cristão com o sacrifício do Mestre. Todos conhecem o episódio que sucede à prisão de Jesus, no qual Pedro inicialmente corta a orelha de Malco e posteriormente nega a Jesus por três vezes, conforme o próprio Mestre havia profetizado.

Ao contrário do que eles esperavam, estes homens continuaram cristãos, tomaram para si a tarefa de evangelização do mundo, converteram outros e mostraram capacidade de curar e de falar em línguas desconhecidas, muitas vezes interpretadas na linguagem evangélica como “dons do espírito”. (At. 2:38, At. 10:45, I Cor. 12:27-30.)

Quase todos os apóstolos foram martirizados, a maioria deles por Roma, dada a ameaça cultural ou talvez estranheza que o Cristianismo passou a representar ante os valores da civilização romana, além dos variáveis interesses políticos dos governantes. (Continua na pág. 10 desta edição.)

**Serlimp**  
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol  
Fone/Fax: (43) 3338-8557  
CEP 86073-770 - Londrina-PR  
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**CS Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
Estrada do Barrão Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRÁSILIA**  
“A Lógica da Família”  
Móveis, Eletrodoméstico,  
Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçado - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3341-1138  
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

**megalivros**  
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda  
Televidas: (11) 3186-9777  
www.megalivros.com.br

**OTICA PERSONA**  
CERVEJA DE BOA VISÃO  
Praça Sete de Setembro, 64 F. - (43) 3324-4100  
Senador Souza Naves, 132 F. - (43) 3324-5942  
Senador Souza Naves, 157 F. - (43) 3322-4874  
Agendamos sua consulta com ofitalmo.

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br  
http://www.sercomtel.com.br/mizumi



# Visão espírita das curas e passes na tradição judaico-cristã

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9 desta edição.)

Pedro (At. 3:1-10) cura um aleijado que esmolava na porta do Templo de Jerusalém com um olhar e um toque, pronunciando palavras que ficariam célebres: “Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, põe-te a caminhar.”

Ananias ora e impõe as mãos sobre a cabeça de Saulo, o perseguidor dos cristãos, a pedido de Jesus que lhe aparece. O judeu-romano recupera a visão. (At. 9:12-18)

Enviado a Roma para ser julgado, Paulo cura o pai de Públio (At. 28:7-9) na ilha de Malta, impondo as mãos sobre ele e orando. Este padecia de disenteria e febre. Depois do sucesso do apóstolo dos gentios, os cidadãos doentes da ilha passam a procurá-lo para serem tratados.

Outro fenômeno associado à imposição de mãos nas comunidades cristãs dos primeiros tempos é a indução de dons do Espírito (o “dom das línguas” e a “profecia”, entre outros), que o Espiritismo entende como sendo uma referência à mediunidade.

No livro de Atos dos Apóstolos (At. 8:14-17), Pedro e João impõem as mãos sobre os samaritanos e eles “recebem o espírito santo”. Igualmente, Paulo (At. 19:6) impõe as mãos sobre os cristãos de Éfeso e eles “recebem o Espírito Santo, profetizam e falam línguas estrangeiras”.

Ainda me é obscura a trajetória da prática de imposição de mãos entre os cristãos dos séculos vindouros. Com o advento da missa, a prática parece tornar-se cada vez mais simbólica, ficando as curas cada vez mais reservadas aos relatos das vidas dos santos, de papas e, curiosamente, dos reis cristãos. O Concílio de Trento consagrou a imposição de mãos como ato de ordenação e, mais recentemente, os neopentecostais no meio evangélico e a renovação carismática no meio católico utilizam a imposição de mãos com o objetivo de cura.

## O toque de mãos dos reis cristãos

Frazer (1982) já havia proposto uma associação evolutiva entre o feiticeiro e o rei (aos reis da antiguidade atribuir-se-iam os poderes de um feiticeiro). Michaelus (1983, p. 70) afirma que os imperadores romanos Vespasiano (69-79 d.C.) e Adriano (117-138 d.C.) praticavam a imposição de mãos com fins curativos.

Os livros de hipnose situam a prática de os reis franceses tocarem os súditos para a cura a partir de Clóvis (496 d.C.), que foi o primeiro monarca a tornar-se cristão.

Gomes (2007) encontra esta informação nos livros de História da Medicina e ainda afirma que houve uma rixa entre franceses e ingleses sobre a origem desse poder real. Os ingleses defendem que a prática seria oriunda de Eduardo I (1272-1307), que tem registros de curas de pacientes com escrófula, tuberculose linfonodal, também conhecida como “Mal do Rei” ou “Doença das Alparcas” (que somariam 523 pessoas!).

O monarca mais conhecido na França pelo seu toque curador foi, contudo, Carlos V (1364-1380), e a prática se estendeu até Luís XVI (que teria tocado 2.400 pacientes em sua coroação, em 1775) e Carlos X (que tocou 121 doentes em 1824, segundo Gomes).

Oliveira (2006) descreve com base nos trabalhos de Marc Bloch (Os Reis Taumaturgos) a associação entre a lenda da Santa Âmbula e o poder régio de curar. Carlos V se intitulava cristianíssimo, e atribuía seu poder de curar a Deus, que o teria concedido à época da sua coroação porque ele teria sido ungido pelo óleo de Santa Âmbula. Este óleo teria sido dado “pelos céus” à França.

Os reis montavam um verdadeiro teatro, com a presença de representantes da igreja, que tinha como ponto alto a frase, anunciada pelo sacerdote: “O rei te toca, Deus te cura.” Cerimônia formal, na Inglaterra e na França, costumava-se anotar os

nomes das pessoas que seriam tocadas pelos reis.

Ato político e formal, cada vez mais cercado de mitos e lendas, se algum benefício houvesse trazido à saúde dos participantes, ele certamente seria esquecido ou posto em dúvida com a Revolução Francesa e o Iluminismo Francês, inimigos do clero e da nobreza, assim como de tudo o que lhes dissesse respeito ou lhes sustentasse o prestígio.

A política temporal e eclesiástica se apropriou da imposição de mãos para cura e a esvaziou de seu sentido espiritual, destruindo-a aos olhos da nova inteligência que surgiu na Europa. Coube a Mesmer e aos seus discípulos fazer uma nova leitura, com pretensão científica e em bases supostamente naturais, dessa prática de tratamento, que ganhou *status* de medicina alternativa nos séculos XVIII e XIX.

## Conclusões

De posse das informações, ainda que passíveis de uma pesquisa complementar mais profunda, já é possível realizar algumas análises.

Com relação ao conceito de doença, o Espiritismo fica em uma posição intermediária entre o ideário do Antigo Testamento e o materialismo científico contemporâneo. Se, por um lado, as doenças são passíveis de análise e tratamento com base em causas naturais, o Espiritismo advoga um componente espiritual a eles associado que funcionaria como uma espécie de catalisador. Esse componente não se reduz aos fenômenos psicológicos, que são ampliados pela ação dos Espíritos e das influências do perispírito no corpo da pessoa.

O Espiritismo não concebe uma divindade vingativa, a dar mostras de seu poder de forma voluntariosa adoecendo os que não se curvam aos seus desejos e ordens, como no Antigo Testamento. Esta concepção, se empregada por algum espírita, é fruto de confusão. Ele propõe um universo organizado de forma inteligente, regido por leis uni-

versais, que vão sendo apreendidas em seu significado pelo homem durante sua trajetória evolutiva, ao longo de diversas existências. A ignorância e os atos em dissonância com essas leis têm como consequência o sofrimento e a dor, que são sinais, reações, e não castigos divinos.

O sofrimento não tem apenas causas espirituais, mas causas passadas (no qual a reencarnação e a ideia de justiça divina têm um papel importante) e causas atuais, estas últimas geralmente esquecidas pelos espíritas contemporâneos, mas muito discutidas por Allan Kardec.

Desnecessário dizer que os sacrifícios e práticas rituais com a finalidade de perdão dos pecados pela divindade nenhum sentido fazem no contexto espírita. A ideia de lei de Deus, entendida como o texto bíblico, será substituída pela consciência moral da pessoa em confronto com a realidade, que muitas vezes é intuída, pensada e pesquisada por Espíritos superiores encarnados em diferentes culturas ocidentais e orientais. O Espiritismo valoriza a razão, a intuição e a percepção como meios para a construção do conhecimento.

Com relação ao Novo Testamento, do ponto de vista espírita, é difícil distinguir nos textos dos cristãos primitivos o que é lenda do que é fato, mas não é inverossímil acreditar que se tais curas se deram, deram-se por intermédio do que Kardec convenção chamar de mediunidade de cura (diferentemente do magnetismo humano ou passes magnéticos). As curas são quase todas instantâneas ou a curto prazo e envolvem doenças crônicas, estados graves e mesmo sintomas mutiladores do organismo humano.

Nos casos de ressurreições, exceção feita à atribuída ao próprio Cristo, o que se pode especular são estados que na época de Kardec se costumava chamar de catalepsia e que mais recentemente a medicina prefere denominar como estados de coma profundo.

Kardec retira do mistério da fé e da ação divina direta o peso da explicação destes fenômenos e de outros, também incomuns ou raros, que ele próprio, os espíritas e os magnetizadores testemunharam em sua época. As curas e melhoras se dariam pela ação da transmissão do fluido vital e pela ação espiritual sobre o perispírito, principalmente; e sobre o corpo, eventualmente, das pessoas quando lhes são impostas as mãos e realizados passes.

A fé do paciente que procura passistas e médiuns de cura é a confiança na possibilidade da intervenção espiritual e na ação dos fluidos, que lhe propõe a harmonização dos pensamentos, a tranquilidade da alma e a disposição íntima para usufruir o bem-estar que essa técnica pode lhe proporcionar. Assim, o Espiritismo reabilita e dá um novo sentido para as práticas cristãs primitivas, despindo-as do ritualismo e do misticismo com que foram entendidas e modificadas no passar dos anos, propondo hipóteses explicativas da sua dimensão espiritual e resgatando sua espiritualidade e seu papel na saúde do homem contemporâneo. (**Jáder Sampaio, de Belo Horizonte-MG.**)

## Fontes bibliográficas:

A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 1985.

GOMES, Mauro. O toque das mãos do rei. Disponível em <http://www.pulmonar.org.br/blog/tuberculose/o-toque-das-maos-do-rei/>. Acesso em 01/12/2007.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1978. [Edição Popular]

\_\_\_\_\_. A Gênese. Rio de Janeiro: FEB, 1973.

MICHAELUS. Magnetismo Espiritual. Rio de Janeiro: FEB, 1983.

OLIVEIRA, Maria Izabel B. Morais. O milagre régio e o ciclo legendário em prol do fortalecimento do poder, no círculo de Carlos V França (1364-1380), Revista de História e Estudos Culturais, v.3, n. 1, jan/mar 2006.

# Palestras, seminários e outros eventos

## Eventos no Paraná

**Cambé** – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados.



Vista geral do almoço do dia 21 de junho



Outro flagrante do almoço realizado em Cambé

– Realizou-se no dia 21 de junho, no Lar Infantil Marília Barbosa, o 4º Almoço Fraternal Dulce Gonçalves (fotos). O evento é realizado para homenagear uma grande mulher, Dulce Ângela Calefi Gonçalves, que trabalhou por 50 anos de sua vida em prol das crianças mais necessitadas que passaram pela instituição. Dulce e Hugo Gonçalves foram pais de dois filhos, Cairbar e Emanuel, mas criaram mais de 500 meninas carentes acolhidas pelo referido Lar. O evento foi prestigiado por mais de 300 pessoas de Cambé e cidades da região, como Londrina, Ibiporã, Rolândia e Arapongas. A renda arrecadada será destinada à manutenção do Lar Infantil Marília Barbosa.

**Curitiba** – Foi realizado no dia 27 de junho o seminário “Pais e Evangelização - Desafio de Urgência”, coordenado pela equipe do DIJ, da FEP. O evento aconteceu na Sede Histórica da Federação Espírita do Paraná (Alameda Cabral, 300). Foram abordados temas como a formação do lar e missão dos pais, educação à luz da Doutrina Espírita, o apoio indispensável dos pais na tarefa da evangelização, a ação conjunta da família e Instituição Espírita.

– No mesmo dia 27, realizou-se também o seminário “Transformando Trabalho Assistencial em Promoção Social”, coordenado por Marco Antônio Negrão, membro da equipe do Departamento de Orientação ao Serviço Social Espírita da FEP. O evento foi realizado no Centro Espírita Fé Amor e Caridade.

– O conselheiro da Federação Espírita do Paraná Alan Robertson Archetti ministrou o seminário “Repensando o Lar”, no Centro Espírita Paz, Amor e Caridade (Rua Cleto da Silva, 747 – Boqueirão), no dia 6 de junho, das 14h30 às 18h30. Foram abordados na ocasião os compromissos afetivos; ambiente doméstico; estrutura familiar; alterações afetivas etc. – Maria Helena Marcon coordenou o seminário “Estratégias do Modelo e Guia na Exposição Doutrinária”, nos dias 17 e 18 de junho, na Sede Histórica da Federação Espírita do Paraná, localizada na Rua Alameda Cabral, 300. No seminário foram abordados temas como o ensino oral: as parábolas; o acolhimento: o ambiente, o conforto, a disposição para ouvir; a autoridade: a moral, o saber, o fomento da verdade, etc.

**Londrina** – Encerra-se no dia 5 de julho, na parte da manhã, com início às 10h, o Curso de Formação de Evangelizadores organizado pelo DIJ da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL). O curso, que se desenvolveu aos domingos do mês de junho, nas dependências do Centro Espírita Nosso Lar, terá no seu desfecho um almoço confraternativo igualmente nas instalações do “Nosso Lar”, na Rua Santa Catarina, 429.

– Todos os domingos, às 8h30 da manhã, espíritas e simpatizantes da Doutrina Espírita de Londrina e região podem ouvir o programa Além da Vida, transmitido pela Rádio Londrina AM (560 KHz). O programa é produzido por voluntários espíritas que abordam diversos temas de acordo com a Doutrina Espírita, além de transmitir mensagens de reflexão.

– Realiza-se de 11 a 19 de julho a 18ª Semana Espírita de Londrina, que terá como tema principal “EVOLUÇÃO ESPIRITUAL: DESAFIOS DO 3º MILÊNIO”. (Leia sobre a Semana Espírita de Londrina a reportagem especial publicada na pág. 3 deste número.) A parte cultural e artística da Semana Espírita obedecerá à seguinte programação: **dia 11** de julho, às 19h45 - Coral Espírita Hugo Gonçalves; **dia 12**, às 9h

– Evangelizando da Comunhão Espírita Cristã; às 19h - Noite cultural: Coral Espírita Nosso Lar, Trio musical: Laila, Silvana e Mariah, Coral Espírita Hugo Gonçalves, Banda Hydesville, Quarteto Dulce Gonçalves, Brás Peres Garcia, Coral Meimei, Paulo e Ana; **dia 13**, às 14h45 – Brás Peres Garcia; às 19h45 - Trio musical: Laila, Silvana e Mariah; **dia 14**, às 14h45 – Brás Peres Garcia; às 19h45 - Paulo e Ana; **dia 15**, às 14h45 – Brás Peres Garcia; às 19h45 - Renato e Izabella; **dia 16**, às 14h45 – Brás Peres Garcia; às 19h45 - Coral Meimei; **dia 17**, às 14h45 - Evangelizando do Lar Frei Fabiano de Cristo; às 19h45 - Coral Espírita Nosso Lar; **dia 18**, às 19h45 - Banda Hydesville.

– No dia 5 de julho, às 17h, realiza-se nova reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, quando será concluído o estudo do romance “O Amor Jamais Te Esquece”, psicografado pelo médium André Luiz Ruiz. A reunião será realizada no edifício residencial em que mora o casal Regina e Manoel Martinho Figueiredo, na Rua Tocantins, 255. Nessa reunião, além das atividades normais, serão tratados assuntos relacionados com o Grupo Espírita pró-Reforma e Autoconhecimento – GERA.

– A 5ª URE promoveu no dia 6 de junho, no Centro Espírita Meimei, o seminário “Despertando a Coragem”, que foi ministrado por Marcelo Garcia Kölling e Márcio Cruz Santos, ambos de Curitiba. Estes foram os enfoques abordados no seminário: a análise sobre crenças e mitos: como as crenças influenciam nosso comportamento; conceito de coragem; necessidade da coragem diante dos desafios da vida; Jesus e as permissões para a coragem, etc.

– Iniciou-se no dia 4 de junho, quinta-feira, às 14h, no Centro Espírita Nosso Lar, o estudo do livro *Tramas do Destino*, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Franco. O estudo faz parte da programação do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes – GEEAG, coordenado por Astolfo O. de Oliveira Filho. O mesmo livro está sendo estudado também às terças-feiras, das 18h30 às 19h45.

**Arapongas** – O Centro Espírita Fé, Luz e Caridade, localizado na Rua Drongo, 833, está comemorando desde o mês passado 61 anos de existência, com um ciclo de palestras que

chegará ao final no dia 7 de julho, quando o confrade José Antônio Vieira de Paula, de Cambé, proferirá uma palestra, com início às 20h.

**Campo Mourão** – Realizou-se no dia 13 de junho o seminário “A Construção do Destino”, coordenado pelo assessor de comunicação social da FEP, Carlos Augusto de São José. O evento ocorreu no Centro Espírita Caminhos do Bem, localizado na Avenida Comendador Norberto Marcondes, 2.223, das 14h30 às 17h30 e abordou os princípios evolutivos, justiça e misericórdia; estados da alma e felicidade. Outras informações pelos telefones (44) 3016-2021 ou (44) 9108-0782.

**Cascavel** – Um seminário com o tema “O Ser Espírita na gestão de qualidade e no exercício do bem”, coordenado pelo presidente da 14ª Região e membro da coordenação do estudo da Doutrina Espírita da FEP, Ubiratan Cezar Archetti, foi realizado no dia 7 de junho no Centro Espírita Paz, Amor e Luz, localizado na Rua Salgado Filho, 2.509.

**Guarapuava** – Maria da Graça Rozetti e Valdecir José Rozetti, que fazem parte da Coordenação do Setor de Atendimento Espiritual da FEP, ministraram no dia 7 de junho o seminário “Atendimento Espiritual à Luz dos Ensinamentos de Jesus”, evento que ocorreu no Centro Espírita Jesus e Verdade, localizado na Rua Tiradentes, 981.

**Paranavaí** – Será realizado no dia 5 de julho o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”, coordenado pela equipe do DIJ da FEP. O evento acontece no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1576), das 8h30 às 12h30. Serão discutidos temas como a melhor forma de estudar as Obras Básicas na Juventude; como tornar as aulas mais envolventes, de forma a se transmitir ao jovem a importância do estudo e sua aplicabilidade em seu dia-a-dia e como utilizar dinâmicas com os jovens. Mais informações pelos telefones (44) 3622-2015 e 9976-2641.

**Santo Antônio da Platina** – Realizou-se no dia 27 de junho o seminário “Aspectos Psicológicos nas relações interpessoais”, coordenado por Márcio Cruz, Assessor de Gestão Patrimonial da

FEP e Marcelo Garcia Kölling, colaborador da FEP. O evento foi realizado na União Espírita Jesus Nazareno.

## Eventos em outras regiões do País

**Brasília** – Os 60 anos da assinatura do “Pacto Áureo” fizeram parte da pauta das quatro Reuniões das Comissões Regionais do CFN. Várias Federações Estaduais estão preparando comemorações. A edição de outubro do Reformador trará um Suplemento Especial sobre a efeméride. Fato marcante, neste ano, é a elaboração do documento “Orientação aos Órgãos de Unificação”, sob a coordenação do Conselho Federativo Nacional. Com o objetivo de promover a união dos espíritas e das instituições espíritas de nosso país e trabalhar pela unificação do Movimento Espírita, a fim de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo, foi criado, em 5 de outubro de 1949, o Conselho Federativo Nacional (CFN), da Federação Espírita Brasileira, com a assinatura do “Pacto Áureo”. Informações: cfn@febnet.org.br.

– A TVCEI via satélite é o acontecimento espírita do ano. O dia 17 de junho de 2009 acaba de entrar para a história do Espiritismo. Após três anos fazendo televisão espírita pela internet, a TVCEI iniciou suas transmissões via satélite para todo o Brasil e América do Sul pelo sistema digital. Informações sobre o assunto podem ser obtidas no site do Conselho Espírita Internacional que é divulgado na página inicial desta revista.

– Encontram-se abertas, apenas pela página eletrônica [www.100anoschicoxavier.com.br](http://www.100anoschicoxavier.com.br), as inscrições para o 3º Congresso Espírita Brasileiro. Este evento, programado para os dias 16, 17 e 18 de abril de 2010, em Brasília, está incluído no “Projeto Centenário de Chico Xavier”, patrocinado pela Federação Espírita Brasileira.

**Serra Negra** – Realizou-se aqui nos dias 19 a 21 de junho o 14º Congresso Estadual de Espiritismo – USEESP, que contou com a participação, entre outros expositores, de Divaldo Franco, Raul Teixeira, Sandra Borba e Alberto Almeida.

Av. Inglaterra, 1015  
Jd. São Vicente  
CEP 86040-000  
Londrina - PR  
[43] 3341-1392  
cfclondrina@carcomtal.com.br

Centro de Formação de Condutores  
**AUTO-ESCOLA LONDRINA**

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: [43] 3254-5996  
[www.aluminioscambe.com.br](http://www.aluminioscambe.com.br)

**Instituto Rebirer**  
Claudio A. Sproesser  
PSICOTERAPEUTA - CRP 882500  
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.  
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: [43] 3356-5205  
Rua Espírito Santo, 772  
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

## Crônicas de Além-Mar

## No Reino Unido 5.000 crianças aguardam adoção

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com  
De Londres (Reino Unido)

Da mesma maneira que você é estimulado pelas propagandas televisivas a comprar o sofá novo, a sonhar com um aparelho de televisão de última geração ou com um celular ultra-moderno, onde você recebe e abre seus e-mails, navega na internet, tira fotografias, ilumina o interior do car-

ro, você também assiste por quase dois minutos a propagandas mostrando crianças para adoção. Existe um número muito grande de crianças órfãs, ou que estão há muito tempo para serem adotadas, à espera de um novo lar, nesta pequena ilha do Mar do Norte, parte das ilhas que compõem a Grã Bretanha, conhecidas também como Reino Unido, composto por Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte e outras ilhas menores.

Fico a imaginar, quando vejo os filmes feitos com essas crianças, que alguns são irmãos já em idade de 7 e 8 anos, que não querem se separar, o que dificulta a adoção, pois muitos casais só desejam adotar crianças pequeninas e uma só, não irmãos de duas ou três crianças que querem permanecer juntos.

No Reino Unido, um casal entre 6 tem dificuldade de ter seus próprios filhos e estão à busca de crianças para

adoção. Alguns vão para outros países, mas muitos estão na fila de adoção dentro do próprio país. Mas há também os que se desencorajam devido à burocracia e às exigências governamentais para serem considerados adequados ao papel de pais adotivos.

Ao mesmo tempo que o governo britânico estimula, também dificulta a adoção. Penso que talvez falte a educação familiar que estimule os próprios pais a adotar seus filhos. Mas não é assim. Muitas crianças são abusadas em seus lares e, por isso, retiradas para orfanatos ou para lares de pais "adotivos pagos" durante um certo período de transição, até que apareçam os casais que não tiveram filhos interessados em adotar crianças com mais de 7 anos, ou mesmo casais que já tem filhos mas, movidos pela bondade e pelo amor filial, atendem ao apelo e oferecem um lar para uma criança que dele necessita.

Não é só no Brasil que existem centenas e centenas de crianças aguardando um lar, uma família, aguardando um abraço de amor, de carinho, de cuidados. O apoio que muitas casas espíritas oferecem é, assim, de enorme ajuda para a sociedade, para a comunidade.

Sabemos que, de acordo com os estudos da Doutrina Espírita, não exis-

tem vítimas e que o acaso não existe. Mas quando vemos filmes de crianças de todas as idades, de todas as cores, esperando um lar, sabendo da real situação de cada um, com uma maturidade além da própria idade, não podemos deixar de nos emocionar. A vontade, então, é ser mãe ou avó de todos eles, o que, infelizmente, é impossível. Então, se cada um faz a sua parte, o todo se enche do bem.

Escrevi há tempos um livro voltado para o pré-adolescente, sobre a adoção de um novo membro na família. Os que visitaram meu site e leram o livro *Caio e Camila* deixaram suas mensagens de contentamento pelo conteúdo e pela mensagem que o livro passou de encorajamento à adoção. O livro permanece disponível no website [www.elsarossi.com](http://www.elsarossi.com).

Vemos, assim, que os pequeninos sem lar não estão apenas no Brasil, mas também nas terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Tempos modernos e suas dificuldades

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br  
De Matão, SP

Voltando nossos olhos para o passado, consultando os pergaminhos que armazenam a história da humanidade com suas lutas, progressos e retrocessos, constatamos que desde tempos imemoráveis o ser humano vem sofrendo sobre a face da Terra. Houve até um pensador famoso que escreveu: "A Terra é um vale de lágrimas".

Perguntamos: será que Deus criou o homem só para sofrer? Será Ele um sádico que se deleita com o sofrimento de seus filhos? Aprendemos com Kardec que Deus é a inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas. Mais adiante em *O Livro dos Espíritos*, em comentários seus sobre questão 13, sobre os atributos de Deus, Kardec afirma que Ele "é soberanamente justo e bom". Então por que será que se sofre tanto? Porque os Espíritos foram criados simples e ignorantes, afirmam os orientadores espirituais. Se é por isso, por que Deus não os criou perfeitos? questionam muitos.

Essa mesma questão preocupou também Kardec, pois na questão 119 de *O Livro dos Espíritos* ele propôs a seguinte pergunta: "Deus não poderia isentar os Espíritos das provas que devem sofrer para chegarem à primeira ordem?" Os orientadores responderam: "Se eles tivessem sido criados perfeitos, não teriam mérito para desfrutar das benesses dessa

perfeição. Onde estaria o mérito sem a luta? Aliás, a desigualdade que existe entre eles é necessária às suas personalidades; e, depois, as missões que eles cumprem nos diferentes graus da escala estão nos desígnios da providência, para a harmonia do Universo".

Nas suas considerações à mesma questão, Kardec argumenta: "Considerando-se que na vida social todos os homens podem chegar às mais altas funções, seria o caso de perguntar-se por que o soberano de um país não faz de cada um de seus soldados um general; por que todos os empregados subalternos não são superiores, por que todos os alunos não são mestres. Ora, entre a vida social e a espiritual há esta diferença: a primeira é limitada e nem sempre permite que se subam os degraus, enquanto a segunda é indefinida e deixa a cada um a possibilidade de se elevar ao grau supremo".

Por esta sólida argumentação aceitamos racionalmente a doutrina da evolução contínua dos Espíritos. Entretanto, observando os tempos modernos, as dificuldades por que passa a humanidade atualmente, embora vivendo em pleno século 21, percebemos que a crise moral se expande por toda a parte. Será que não houve tempo suficiente para o seu progresso? Podemos afirmar com certeza que aconteceu o progresso das ciências, especialmente o tecnológico. O homem encontrou campo livre para tanto, mas o moral e o espiritual, esses foram cerceados e têm sua origem, em grande parte, no fato de o Espírito ter-se imobilizado por muito tempo.

Defendendo exclusivamente o seu interesse pessoal, os dirigentes dos povos, especialmente os religiosos, esconderam as verdades espirituais, impedindo seu crescimento. Amolentaram os Espíritos com a oferta de apenas "pão e vinho". Mas Deus na sua infinita misericórdia sempre velou por seus filhos e em época oportuna enviou reveladores à Terra para ajudar o seu despertar, pois a própria mensagem de Jesus foi deturpada e escondida pela religião dominante.

Os Espíritos, sob orientação superior, se encarregaram de sacudir os homens, manifestando-se por toda a parte, numa real demonstração de que não existe a morte e que todos continuam a viver, porque a alma é imortal.

A crise moral continua a exercer o seu mando, mas ela cessará com o advento de novos tempos que são anunciados. Estamos em transição de um parto doloroso, mas com o advento da Doutrina Espírita, trazida à Terra há um século e meio, inicia-se para a humanidade nova senda de progresso moral e espiritual. Com as provas irrefutáveis da imortalidade da alma e de que cada um receberá as benesses divinas segundo as suas obras, os incautos acordarão para a renovação preconizada.

Espíritas, continuemos, pois, na luta pela nossa própria transformação moral, certos de que representamos na presente rotação planetária o "sal da terra e a luz mundo", na afirmação sublime de Jesus.

## É dor demais

JOSÉ VIANA GONÇALVES  
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Minhalma vive desassossegada,  
Devido a minha filha estar doente.  
É como um pesadelo, ultimamente,  
Que me faz acordar de madrugada.*

*Creio vir de outra vida já passada  
A raiz desse mal que, sutilmente,  
Invadira seu corpo, e de repente,  
Só me deixando a esperança e... mais nada...*

*Colho da vida mais esta lição:  
- Nem sempre há paz em nosso coração  
Se vem tornar-se a dor nossa vizinha!*

*E, desolado, então, busco Jesus:  
E Ele diz: - "Suporta a tua cruz,  
Tal qual eu suportei a que era minha!"*

 TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL  
PIRATININGA  
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma  
> Orientações contábil,  
fiscal e trabalhista  
> Perícias e Auditoria

E-mail: [piratini@inbrapenet.com.br](mailto:piratini@inbrapenet.com.br)  
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210  
Fones (43) 3324-7894 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LETA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

*Adram S/A Indústria e Comércio*

FLOCOS DE MILHO  
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail: [adram.maua@uol.com.br](mailto:adram.maua@uol.com.br)

# Perante a morte

**JANE MARTINS VILELA**

limb@sercomtel.com.br  
De Cambé

Quando numa reunião fraternal numa Casa Espírita comentava-se sobre a postura do espírito frente a sua própria morte, perguntava-se como cada um se portaria em seus últimos

instantes, frente ao conhecimento espírita que abriga. A maioria dos participantes é iniciante no Espiritismo e reconheceu não estar preparada para esse momento crucial.

Alguns companheiros espíritas mais experientes comentaram sobre o livro "Voltei", do Irmão Jacob, que, com tanto saber, espírita de escol, na

hora culminante, ao sentir em espírito as lembranças do sofrimento de seu corpo físico, precisou ser socorrido pelo espírito de sua filha para sentir alívio. Como será que cada um enfrentaria sua própria morte: com tranquilidade ou desespero? Essa é uma questão importante, que devemos meditar e nos preparar, para que possamos chegar em paz.

Um amigo nosso, nessa conversa, surpreendeu-nos com o seu depoimento, permitindo-nos relatá-lo aqui no jornal. Nós nos perguntamos, se fôssemos nós na experiência que ele passou, se teríamos tido a serenidade dele ou se ficaríamos angustiados. Não o sabemos, uma das razões pela qual devemos evitar de emitir julgamentos, usando a sábia máxima de nos colocar no lugar dos outros e pensar como agiríamos se estívéssemos na situação de tal ou qual pessoa.

Segundo ele, estava chegando com sua caminhonete no prédio em que mora, num Domingo, cerca de umas duas semanas antes da narrativa, quando, na entrada, foi abordado por dois homens armados que o retiraram no veículo, num sequestro.

Ele nos disse que se surpreendeu, porque ele é muito agitado, não consegue ficar parado meia hora, e ficou tão tranquilo naquele momento! Pensou que sua hora final havia chegado. Colocou-se em postura de prece, elevou o pensamento a Deus. Colaborou com os criminosos, deu-lhes as informações exigidas sobre cartão de banco, senha, etc, sem levantar o rosto, conforme o que foi ordenado.

Depois foi preso no porta-malas. Ficou cinco horas preso lá, imobilizado e em prece.

Disse que ficou tão tranquilo, que o porta-malas parecia iluminado! Pediu a Deus que, se ele tivesse solicitado morrer daquele jeito, antes de nascer, que pudesse ficar em paz. Rogou a Deus que, se fosse permitido, se fosse possível, e se não fosse incomodar, que o espírito de sua mãe pudesse estar ali ao seu lado quando desencarnasse. Se também não fosse pedir muito, se tivesse pedido para morrer com um tiro, que ele fosse no coração e que morresse rápido. Aí está um medo de sofrer antes da morte que é muito comum a todos nós.

Ficou completamente em paz naquela circunstância tão difícil, aguardando a sua hora.

Quando abriu-se o porta-malas, foi transferido para outro local e surpreendeu-se com os assaltantes, que recomendaram aos outros, onde estava sendo entregue, que cuidassem bem dele porque ele havia colaborado bastante com eles.

Algumas horas depois eles o soltaram, mandaram que corresse, mas ele estava tão tranquilo que foi andando. Quando viu que não havia mais ninguém, retirou o capuz que lhe impedia a visão. Estava perto de uma estrada. Não sabia onde estava. Passou um carro, pediu carona e inteirou-se de onde estava. Voltou para casa em paz. Sua família era sua preocupação, porque o porteiro do prédio tinha visto o fato e, com certeza, notificou a ela. Depois de tudo asserenado, quan-

do a família se tranquilizou e ele relatou sua experiência, chegaram à conclusão de que a pessoa certa havia sido sequestrada, pois, se fosse qualquer um deles, o desespero teria dominado e, talvez, não saísse vivo. É claro que ele cumpriu seu dever legal e acionou a polícia, que nada mais podia fazer.

Ele viveu a morte de perto e manteve-se bem para a sua própria surpresa. E nós? Estaríamos preparados? É necessário que nos preparemos para a morte, e o melhor modo é viver bem, ou seja, conforme um cristão legítimo, em paz consigo.

De acordo com os espíritos, mais particularmente, com Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo P. Franco, "fatalidade biológica, a morte, ou seja, a mudança de uma forma para outra, por impositivo da necessidade de transformações incessantes, começa quando ocorrem as primeiras expressões da vida...

"...modificações incessantes em que a matéria assume a forma energética e esta se adensa em novas expressões físicas, a morte da aparência é uma constante indispensável à evolução.

"...morrer, portanto, ou desencarnar, significa somente mudar de estado."

Estejamos, pois, preparados para a morte quando ela vier. Não sabemos o dia, nem a hora. Que possamos estar prontos a qualquer momento. Que nossa vida seja um ato de amor e de reverência à consciência reta, que será o nosso motivo de paz. O nosso amigo da história que o diga.

## Histórias que nos ensinam

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**

depaulajose@hotmail.com  
De Cambé

Inesquecíveis aqueles primeiros anos de Espiritismo, dentro da casa de Hugo e Dulce Gonçalves. Eu e minha esposa, como crianças, absorvendo aquele clima de paz e esperança que ali sempre reinou.

Buscávamos Jesus e encontramos Kardec, seu missionário número um para a Humanidade mais científica de hoje.

E ali, na casa de Hugo, conhecemos muitos expoentes do Espiritismo Brasileiro: Heloísa Pires, Terezinha Oliveira, Divaldo Franco, Raul Teixeira... E tantos outros.

E foi ali que um dia conhecemos José Soares Cardoso, o poeta sergipano, e onde o ouvimos contando a história do nascimento da poesia, hoje até musicada, "Onde Está Deus?"

Disse Cardoso que numa das inúmeras viagens de ônibus, longas viagens, ele sentou-se ao lado de uma pessoa sem crença, que teria perguntado a ele como poderia crer em Deus ante o mundo tão desajustado, atormentado, confuso...

Soares contou que, chegando em casa, não conseguia dormir, embora o enorme cansaço, pois não conseguira convencer o arguidor e suas perguntas ficaram atormentando-o.

Como um espírita, embora convicto, não teve argumentos para conquistar o raciocínio de um materialista.

Foi quando, em meio às angústias da situação, sentiu-se inspirado e escreveu o inesquecível poema que deixamos aqui registrado:

### ONDE ESTÁ DEUS?

Onde está Deus? Pergunta o cientista, Ninguém O viu jamais. Quem Ele é? Responde às pressas, o materialista:

- Deus é somente uma invenção da fé!

O pensador dirá, sensatamente:

- Não vejo Deus, mas sinto que Ele existe!

A natureza mostra claramente Em que o poder do Criador consiste.

Mas o poeta dirá, com a segurança De quem afirma porque tem certeza

- Eu vejo Deus no riso da criança, No céu, no mar, na luz da natureza!

Contemplo Deus brilhando nas estrelas,

No olhar das mães, fitando os filhos seus,

Nas noites de luar claras e belas, Que em tudo pulsa o coração de Deus!

Eu vejo Deus brilhando nas estrelas,

Nos astros a rolar pelo infinito, Escuto Deus na voz dos namorados E sinto Deus na lágrima do aflito!

Percebo Deus na frase que perdoa, Contemplo Deus na mão que acaricia.

Encontro Deus na criatura boa E sinto Deus na paz e na alegria!

Eu vejo Deus no médico salvando, Pressinto Deus na dor que nos irmana,

Descubro Deus no sábio procurando Compreender a natureza humana!

Eu vejo Deus no gesto de bondade, Escuto Deus nos cânticos do crente.

Percebo Deus no sol, na liberdade E vejo Deus na planta e na semente!

Eu vejo Deus, enfim, por toda parte,

Que tudo fala dos poderes seus, Descubro Deus nas expressões da Arte,

No amor dos homens também sinto Deus!

Mas onde sinto Deus com mais beleza,

Na sua mais sublime vibração, Não é no coração da natureza, É dentro do meu próprio coração!

Esta e outras poesias do autor podem ser encontradas no livro: "Onde Está Deus?", pela Editora Tempos Novos Ltda., de São Paulo.

## Eu não sei orar

**CELSO MARTINS**

limb@sercomtel.com.br  
Do Rio de Janeiro

"Já que você vai ao Centro, leve o meu nome, o meu endereço. Peça a Deus por mim. Não estou nada bem. E o pior é que não sei orar."

Estas palavras eu as ouvi, faz algum tempo, da viva voz chorosa de uma das muitas primas de minha querida esposa Neli.

Claro que fiz o que em prantos me pedia. Era superlativo o seu sofrimento com o marido, de que, agora, para seu sossego, está separada, recebendo alguma pensão para encerrar os achaques de uma depressão grave.

Criada na Igreja Católica, só aprendera a rezar. Não estou a criticar sua postura. De jeito nenhum! A Igreja de Roma nos deu um Francisco de Assis, um Vicente de Paulo, um Fénelon, uma Tereza d'Ávila, uma madre Tereza de Calcutá, um padre Antônio Vieira!... Diante dos altares se postaram muitos católicos que, no

silêncio, leram o catecismo para as crianças carentes, rezaram o Creio em Deus Pai junto a agonizantes famintos de amor, conversaram com presidiários e com cancerosos e leprosos nos seus últimos instantes de vida física.

De igual maneira, convidado, tenho ido a casamentos em templos evangélicos e a mim me admiram muito os conselhos sábios que certos pastores dão aos nubentes para que haja felicidade no lar dos noivos. Como dizia, maroto, o nosso dileto Chico Xavier: "Os guichês são diferentes, mas o Patrão é o mesmo", logo...

E que dizer de umbandistas do meu conhecimento, que dão amor, dão ternura, dão afeto aos obsidiados e aos obsessores? Que dizer de umbandistas que dão comida e vestes aos pobres do corpo e reconforto e esclarecimento aos carentes de orientação espiritual e sossego interior?

Mas, voltando àquela prima da Neli. Minha esposa, depois de passada a crise da parenta querida, explicou-lhe que nada é mais fácil do que

orar. Orar a Deus. Orar a Jesus. Orar a um santo de sua predileção. Orar é falar com o Pai da mesma forma como se abre o coração a um amigo sincero, leal, camarada. Aberto o coração, pouco importam as palavras. Podem ser simples, singelas, mas sentidas, saídas de nosso interior mais profundo. Não pediremos vinganças. Claro que não! Rogaremos em benefício de quem, agora, nos ofendeu física ou moralmente. Esta criatura está de mal com ela mesma. Quem está em paz consigo próprio é incapaz de ferir uma mosca. Esta pessoa está agoniada, embora, na aparência, até possa sorrir como se estivesse esbanjando felicidade.

Conversando com Deus, roguemos forças para vencer as adversidades da vida comum. Supliquemos saúde par o corpo combalido. Esperança para o coração aflito. Forças para avançar. Isto é oração.

(Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970)



## Lugar de lixo é no lixo

Rodrigo, nos seus seis anos de idade, achava que já era muito sabido e, por mais que a mãe procurasse orientá-lo sobre necessidade de criar hábitos bons e saudáveis, ele sempre reagia contra. Hábitos de higiene e limpeza então, nem se fale!

— Rodrigo, vá escovar os dentes!

— Por quê? Não gosto de escovar dentes!

— Porque existem bichinhos que se alimentam dos restos de comida que ficam na nossa boca, e que estragam os dentes.

— Bobagem! Nunca os vi!

— Eles são muito pequenos e a gente não os vê, mas eles existem.

O menino concordava, mas continuava agindo do mesmo jeito que antes. Quer dizer, não escovava os dentes, a não ser que a mãe ficasse perto.

E assim ele agia com muitas outras coisas.

Não gostava de tomar banho, de arrumar o quarto, de colocar em ordem seus brinquedos, de jogar as

coisas no lixo.

A mãe, ao vê-lo jogar um papel na rua, ordenou:

— Rodrigo, pegue o papel que você jogou no chão, meu filho. Lugar de lixo é no lixo.

— Ora, mamãe, eu não preciso fazer isso! Tem varredores que passam varrendo o lixo das calçadas.

Cheia de paciência, a mãe dizia:



— Meu filho, cada um tem a responsabilidade de fazer a sua parte, contribuindo para a limpeza do quarto, da casa, da rua, da escola, de todos os ambientes em que vivemos.

— Por quê?

— Porque todos precisam colaborar para que o nosso planeta seja um lugar melhor para se viver, um lugar limpo e saudável. Assim, devemos ajudar a Natureza, não poluindo nossos ambientes, nem o ar que respiramos, nem as nascentes, nem os rios, nem as matas, nada. Entendeu?

— Entendi, mamãe.

Por coincidência, na escola, alguns dias depois a professora falou sobre a importância de se fazer a reciclagem do lixo, para o reaproveitamento de grande parte dos materiais que são jogados fora. E ela explicava:

— Todos nós usamos muita coisa e geramos uma quantidade enorme de lixo. No meio desse lixo, grande parte pode ser reciclado, quer dizer, reaproveitado pelas fábricas e utilizados de novo. Só o material orgânico, como restos de comida, deve ser jogado no lixo. Os demais, como vidro, papel, plástico e metal, são reaproveitados. Entenderam?

Sim, eles tinham entendido. Rodrigo naquele momento lembrou-se da conversa que tivera com a mãe, e ficou pensativo.

Porém, mudar era tão difícil! Rodrigo não conseguia agir diferente, modificando seu comportamento. Quando percebia, tinha agido errado, jogando papel na rua, sujando seu quarto, jogando pedaços de lanche no pátio da escola.

Certo dia, o tempo estava fechado e nuvens pesadas indicavam que logo iria chover. Quando a mãe de Rodrigo foi buscá-lo na saída da escola com um guarda-chuva, já estava chovendo.

— Vamos rápido, meu filho, para não nos molharmos.

E não deu outra. Duas quadras depois, eles tiveram que parar debaixo de um toldo para se proteger da forte chuva que caía. Rodrigo, todo molhado, tremia de frio.

Quando a chuva parou, eles saíram rápido, para chegar logo em casa, pois ameaçava novo aguaceiro.

Ao chegar perto da casa, perceberam que estava tudo inundado, a rua parecia uma lagoa.

— O que aconteceu, mamãe? — perguntou o menino, surpreso.

— Com certeza, meu filho, o bueiro deve estar cheio de lixo e a água da chuva não consegue escoar.

O garoto arregalou os olhos, espantado.

— E se continuar chovendo, a água pode chegar até nossa casa?

— Sem dúvida. Por isso não se deve jogar lixo na rua.

Rodrigo, muito preocupado, sentindo-se culpado, pensava:

“Será que é por causa do lixo que eu joguei na rua?... E se a nossa casa estiver também cheia de água? E já imaginando ver os móveis, os quartos, suas roupas, seus brinquedos, seus livros, tudo molhado.

Eles deram a volta, contornando pela outra calçada, e puderam, com dificuldade, chegar até a casa, na outra quadra. Tudo estava seco; a água não chegara até ali.

Ufa! Graças a Deus! — pensou o garoto, aliviado.

O pai, que chegara antes e estava vendo televisão, mostrou:

— Olhem as imagens da nossa cidade. Bairros inteiros estão inundados!

## Limpeza mental

Os pensamentos maus e negativos envenenam a alma.

É como se guardássemos lixo dentro da mente.

Se mantivermos uma lata de lixo dentro de casa, o que vai acontecer?

Logo estará cheia de vermes, micróbios, bactérias, moscas e todo tipo de insetos indesejáveis. Além disso, o mau cheiro será insuportável!

E não adianta jogarmos inseticidas, porque aqueles insetos morrem, mas aparecem outros.

O que é preciso fazer, então?

Devemos fazer o que toda dona de cada faz: separar o lixo orgânico dos recicláveis, colocando-o na rua, em saco plástico bem fechado, para o lixeiro levá-lo embora. O reciclável, como vidro, metal, plástico e papel, deixar separado para entregar a quem faça a coleta.

Em nosso lar cuidamos da higiene mantendo a casa limpa e em ordem. Fazemos a mesma coisa com o corpo que Deus nos deu para viver: tomamos banho todos os dias, colocamos roupas limpas e bem passadas, escovamos os dentes, penteamos os cabelos. Assim, ficamos com boa aparência e nos

Rodrigo viu pessoas andando no meio da água, casas mergulhadas na água e muito lixo boiando nas ruas. O repórter dizia, alertando a população:

— Vejam! Quanto prejuízo apenas porque as pessoas têm hábito de jogar lixo nas ruas. Muitos perderam tudo o que tinham. Bastaria que se tivesse um pouco mais cuidado, e nada disso estaria acontecendo hoje!

Envergonhado, resolveu mudar de atitude. Daquele dia em diante, ele tornou-se um defensor do meio-ambiente.

As pessoas achavam graça vê-lo ir de casa em casa no seu bairro, falando sobre a importância da limpeza e a necessidade da reciclagem do lixo, para que o planeta pudesse ser um mundo melhor para se viver, em que todos cuidassem da preservação da Natureza.

Tia Célia

sentimos bem.

Mas não é só da limpeza exterior que precisamos cuidar. Da mesma forma devemos agir com nosso interior, mantendo-o limpo e bem arrumado.

E como fazemos isso?

Não guardando sentimentos de mágoa ou rancor, procurando desculpar se alguém nos ofendeu, esquivando a agressão.

Procurando não sentir inveja de ninguém, sabendo que cada um de nós recebeu de Deus o melhor.

Evitando falar mal dos outros e não julgando as atitudes alheias, uma vez que não sabemos o que está acontecendo.

Não brigando com os amigos, procurando manter no grupo um ambiente sadio e paz e amizade entre todos.

Sobretudo, cultivar sempre pensamentos elevados, que trazem boa disposição e otimismo, fraternidade e alegria de viver.

Lembrar Jesus, que nos ensina a amar aos outros como a nós mesmos.

Assim, teremos uma vida boa e saudável, tanto física quanto mentalmente.

**CLÍNICA DE PSICOLOGIA**  
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO  
PSICÓLOGO  
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro  
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0182  
Presidente Prudente-SP

Self Service  
**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987  
Fones: (41) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

**REDE FARMA**  
ASSOCIADAS  
REDE DE FARMÁCIAS  
Sempre mais pra você!  
Osmar 3622-2078  
Sérgio 3622-2571  
rede-farma@brturbo.com.br

<b>DROGALUZ</b> 3622-4513	<b>SANTA MARIA</b> 3622-5217	<b>BRASIL</b> 3622-2571
<b>SÃO MARCOS</b> 3622-2164	<b>AMÉRICA 24h</b> 3622-2078	

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br -  
e-mail: sac@iperbras.com.br

**Supermercado Matinal**  
Fone: (43) 3326-2542  
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100  
Londrina - Paraná

# A transcomunicação permite sonhar

**MILTON R. MEDRAN  
MOREIRA**  
medran@via-rs.net  
De Porto Alegre

Sonia Rinaldi é uma paulistana muito corajosa. Há mais de 20 anos resolveu mergulhar fundo no estudo, na pesquisa e na experimentação desse fenômeno chamado transcomunicação instrumental. Para quem não sabe, trata-se do recurso que permite a comunicação entre encarnados e desencarnados por meio de aparelhos eletrônicos.

Para Sonia e seus colaboradores do Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Instrumental, esse assunto, segundo consta de recente entrevista publicada na revista eletrônica *Nova E*, “nada tem a ver com religião, apesar de falar em vida após a morte”. Tanto assim que ela está otimista com uma oportunidade acadêmica agora surgida. Sonia vai defender, a partir deste ano, uma tese de mestrado na PUC (Pontifícia Universidade Católica), de São Paulo, cujo objetivo é, simplesmente, comprovar que, após a morte do corpo físico, a consciência sobrevive. O que por muitos é aprisionado no compartimento do mistério e da fé para ela é campo aberto à investigação e provável comprovação.

Na entrevista, disse que esse trabalho acadêmico será, na verdade,

uma “megatese multidisciplinar”, com a participação de engenheiros, físicos e matemáticos, todos com título de doutorado. E que a eles, e não à autora da tese, caberá avaliar, dentro dos parâmetros requeridos pela ciência, que o fenômeno é real.

É mais uma tentativa de deixar cabalmente provado esse fenômeno da comunicabilidade entre encarnados e desencarnados, que muitos homens de ciência insistem em relegar simplesmente ao terreno da crença, quando, na verdade, já possuímos respeitável aporte de recursos capazes de demonstrar, com razoável nível de probabilidade, ser apenas um fato natural.

Bem, deixemos que as coisas corram. Oxalá Sonia consiga êxito. Por enquanto, fico aqui a conjecturar sobre o quanto se hão de alterar os conceitos vigentes sobre a vida e sobre a morte no dia em que, melhor desenvolvidos e postos a serviço de todos, forem massivamente utilizados esses recursos.

Nessa reflexão, convido os leitores a fazerem uma digressão sobre o que, por exemplo, significava a viagem de um filho que fosse estudar ou viver na Europa, por exemplo, há 50 ou 100 anos atrás, e o que isso significa hoje. Naquele tempo em que uma ligação telefônica era dispendiosa e poucos podiam valer-se dela, em que uma carta levava dias ou muitas semanas para chegar,

em que, quando precisávamos nos comunicar com urgência, enviávamos um telegrama, pagando por palavra, naquele tempo, um filho que fosse para um outro continente, na prática, ficava quase incomunicável com a gente.

Agora, que estamos todos conectados por redes mundiais de computadores, a ausência física de um ente querido é muito mais suportável, porque suprível, em qualquer momento, por meios de comunicação que nos põem em contato imediato uns com os outros, pela palavra escrita ou falada e até com a interface da imagem projetada numa tela a poucos centímetros de nossos olhos. Por mais que sintamos a falta do ente querido em nosso ambiente doméstico, essa proximidade eletrônica, real e instantânea, nos dá a permanente sensação da proximidade. É quase um contato físico.

Com a morte ocorre algo seme-

lhante. Por mais que creiamos ou que tenhamos fundamentos racionais capazes de confortar o princípio filosófico da sobrevivência do espírito além da vida material, a separação e a não possibilidade da comunicação com aqueles que se foram sempre é algo profundamente penoso. As concepções espíritas amenizam um pouco isso, na medida em que encontramos forma de manter com eles algum contato, seja pela conexão mental, seja pelos meios comumente denominados mediúnicos. Que o digam as centenas ou milhares de mães que receberam inequívocas mensagens enviadas por filhos desencarnados, na vastíssima obra, por exemplo, de um Francisco Cândido Xavier ou de outros médiuns que se dedicaram a essa consoladora tarefa.

Mais não preciso dizer sobre as conjecturas que faço acerca da verdadeira derrubada de muros, no terreno da comunicação encarnado/de-

sencarnado, que poderá representar, no futuro, o domínio mais pleno dessa área de pesquisa e experimentação, chamada transcomunicação instrumental.

O dia – e isso, hoje, é uma hipótese nada desprezível a partir dos esforços e das experiências já catalogadas – em que pudermos, em nossa casa, ligar o computador e, ali, captarmos, em tempo real, a voz e a imagem de um ente querido que vive em outra dimensão, a morte já não será o que é hoje. E, com certeza, o mundo não será o mesmo.

Os avanços trazidos pela eletrônica em tão poucos anos revolucionaram todos os setores da vida. Agora, já podemos sonhar sejam capazes de revolucionar também os mais arraigados conceitos sobre a morte, permitindo seja ela compreendida como um episódio, não mais que um episódio, no grandioso fenômeno da verdadeira vida: a do Espírito imortal.

## Onde estão os fundamentos do Espiritismo?

**WELLINGTON BALBO**  
wellington\_plasvipel@terra.com.br  
De Bauru

Quando se inicia a aprendizagem em determinada área do conhecimento humano não se pode negligenciar as fontes que servirão como base para estudo.

Fontes verídicas, idôneas, corretas, proporcionarão ao estudante conhecimentos verídicos, idôneos e corretos da ciência que ele se propôs a pesquisar.

No entanto, o inverso é verdadeiro, ou seja, se as pesquisas desse estudante tiveram como base fontes equivocadas da ciência por ele estudada, fatalmente seu conhecimento será falho e suas ideias estarão em descompasso com a realidade.

Adaptando essa situação ao cotidiano do estudioso da Doutrina Espírita, percebe-se a importância da utilização de fontes confiáveis para que o estudo seja eficaz.

E no caso da Doutrina Espírita, forçoso admitir que sua base está explícita nos livros que compõem a codificação, assim descritos: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *a Gênese*, além dos exemplares da *Revista Espírita*.

Por isso é digno de registro o relançamento da campanha: *Comece pelo começo*, idealizada pela USE do Estado de São Paulo.

A campanha tem como meta principal despertar o interesse pelo estudo das obras da codificação espírita, pois elas trazem em si, indubitavelmente, os fundamentos pertinentes ao Espiritismo.

Todos os livros que vieram depois da codificação, inclusive os romances espíritas, tiveram como pedra angular as obras legadas pela Espiritualidade em trabalho desenvolvido por Allan Kardec. Não há, portanto, como ignorá-las.

Aliás, é digno de registro que a Espiritualidade utilizou uma técnica muito difundida no mundo empresarial contemporâneo para trazer as diretrizes espíritas a nós: Planejamento Estratégico.

Os empreendedores do Além sabiam que para o sucesso do Espiritismo era importante que estivesse à frente da tarefa alguém com facilidade e comunicação, ótima linguagem, senso de organização e capacidade em tratar assuntos complexos e profundos com a simplicidade dos grandes mestres.

Por isso, estrategicamente o planejamento foi elaborado para a figura de Allan Kardec.

Pedagogo de exímio conhecimento nos mais diversos campos do

saber humano, Kardec absorveu as lições da Espiritualidade desdobrando-as em livros valorosos e capazes de descortinar novos horizontes à criatura humana.

Importante salientar que sua vasta cultura não foi impeditiva para que o Espiritismo surgisse como doutrina de fácil assimilação.

Sua linguagem é profunda na essência e simples na roupagem. Claro, objetivo, didático, as obras traçadas por suas mãos estão ao alcance das mais diferentes condições intelectuais da criatura humana.

Seus exemplos são compreensíveis e ilustram de maneira significativa situações do cotidiano das pessoas.

Ao pesquisar as obras básicas e os exemplares da *Revista Espírita* o leitor terá farto material para conhecer com mais profundidade a Doutrina dos Espíritos.

E, diante de todos os conhecimentos e informações contidos nos livros da codificação, vale a pena ressaltar a importância da campanha “*Comece pelo começo*”, como propõe a USE Estadual de São Paulo, incentivando-nos, pois, a estudar as obras legadas pela Espiritualidade e codificadas com exímia maestria pelo francês Allan Kardec, porquanto nelas estão contidos os fundamentos do Espiritismo.

## Divaldo responde

– Se a Terra está em evolução, por que ainda tantos crimes hediondos acontecem, especialmente com crianças? Como explicar tantas atrocidades?

**Divaldo Franco** – Vivemos o momento da grande transição de *mundo de provas e de expiações* para *mundo de regeneração*, que ainda se demorará ocorrendo por algum tempo na Terra.

É natural que estejam reencarnando-se, neste período, Espíritos inferiores que estavam retidos em regiões punitivas desde há muito, em face da crueldade de que são portadores. Muitos deles fizeram parte das tribos bárbaras que invadiram a Europa: hunos, godos, visigodos, normandos e que, agora, estão sendo beneficiados pela oportunidade de optar pelo Bem. Permanecendo vinculados ao primarismo em que se comprazem,

serão exilados para outros planetas na escala dos mundos inferiores, a fim de se depurarem, retornando oportunamente, porque “o Pai não deseja a morte do pecador mas sim a do pecado”, conforto acentuou Jesus.

As atrocidades que sucedem amiúde, especialmente com crianças – Espíritos velhos em reencarnação libertadora – são também um convite à reflexão das demais pessoas, que marcham indiferentes aos acontecimentos dolorosos em relação ao seu próximo...

Resgatando os seus graves delitos, esses Espíritos não necessitariam que outros fossem o instrumento da sua libertação, pois que a Divindade possui mecanismos especiais que dispensam o concurso desses infelizes, mas se utiliza do seu estado primitivo para que se executem as propostas do progresso.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal *O Imortal*, publicada em maio de 2008.)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso  
Especial  
380017703-8/2005-DR/PR  
LAB INFANTE,  
MARELIA BARBOSA  
CORREIOS



## Entrevista: Paulo Fernando de Oliveira

# “Não se deve jamais combater violência com violência”

*O novo presidente do “Nosso Lar”, a casa espírita mais antiga de Londrina, fala sobre sua iniciação no Espiritismo e seus projetos à frente da referida instituição*

**MARCELO BORELA DE OLIVEIRA**  
mb\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Natural da cidade de Rolândia (PR), Paulo Fernando de Oliveira (foto), que será empossado no dia 1º do corrente mês como presidente do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, é o nosso entrevistado deste mês.

Espírita há 21 anos, foi por quatro anos diretor do Departamento de Infância e Juventude da mesma Casa espírita e, além da presidência do “Nosso Lar”, dirige o Grupo Mediúnico Amigos da Paz, que integra os inúmeros grupos em atividade na instituição.

Na presente entrevista, ele fala sobre sua iniciação no Espiritismo e seus planos à frente do Centro Espírita mais antigo da cidade, que completou 75 anos de atividades em janeiro último.

**O Imortal: Quando você teve contato pela primeira vez com o Espiritismo?**

Foi em 1988 que entrei pela primeira vez em uma Casa espírita, mas somente quatro anos depois, em 1992, comecei a frequentá-la mais assiduamente.

**O Imortal: Houve algum fato que haja propiciado esse contato inicial?**

Posso situá-lo em dois momentos. O primeiro, no ano de 1988, quando namorava então minha esposa, que na época já era espírita. A convite dela assisti então a palestras no “Nosso Lar”. O segundo momento, no ano de 1992, deveu-se à mediunidade ostensiva de minha mãe, o que me levou a frequentar o Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, que na época funcionava em uma casa de madeira situada no Jardim Novo Bandeirantes e era então dirigido pelo saudoso confrade

Pedro Cândido Romero. (N. R.: A mãe do entrevistado chama-se Zoraide Siqueira de Oliveira e sua esposa, Cirlene Teixeira de Oliveira.)

**O Imortal: Dos três aspectos do Espiritismo – científico, filosófico e religioso - qual é o que mais o atrai?**

Com certeza, o religioso.

**O Imortal: Que autores espíritas mais lhe agradam?**

Apesar de não ser um assíduo leitor de obras espíritas, tenho muito interesse pelas obras do Divaldo Franco.

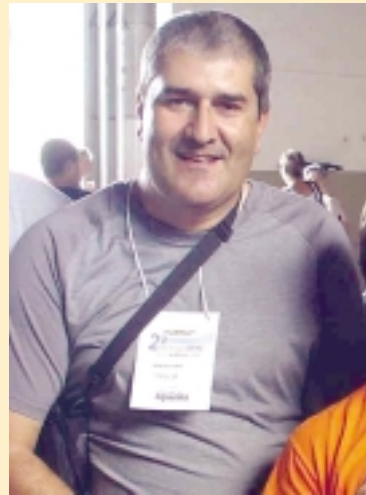
**O Imortal: Que livros espíritas você considera de leitura indispensável aos confrades iniciantes?**

Sem dúvida o “Nosso Lar”, que pode fornecer bons subsídios para os leigos. E se demonstrarem interesse, devem se aprofundar nas obras básicas, mas daria a sugestão de começar pelo Evangelho, principalmente se a leitura desse livro for feita em família.

**O Imortal: As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao chamado Espiritismo laico. Para você, o Espiritismo é uma religião?**

Eu o considero, sim, uma religião, mesmo sabendo que Kardec se utilizou, na codificação do Espiritismo, de uma metodologia científica. Mas hoje no Brasil é difícil não pensar em Espiritismo como sendo uma religião.

**O Imortal: Na obra de J. B. Roustaing ensina-se que a encarnação dos Espíritos não é necessária à evolução e só ocorre a título de castigo, tendo o ser humano, nesse caso, de encarnar numa forma animal primitiva, o que significa admissão da metempsicose. Que você acha de tais ideias?**



Paulo Fernando de Oliveira

Realmente sei muito pouco ou quase nada sobre Roustaing. Em certa época até procurei alguma coisa sobre ele, mas agora fiquei curioso e vou pesquisar mais sobre o assunto. Acreditar nestes preceitos de Roustaing vai realmente contra os princípios da evolução espiritual. Aprendemos que nós nascemos simples e ignorantes, e ao longo do caminho vamos evoluindo até atingirmos a perfeição. Muitas vezes reencarnamos em situação que para nós parece degradante e absurda, mas sabemos ser necessária para nossa evolução. Se acreditarmos que determinadas situações reencarnatórias servem para nos castigar, vamos cair no velho dilema de que Deus pune as nossas falhas (o que é pregado em grande parte das religiões). Quanto ao fato de encarnar como animal, como prega a metempsicose, seria um retrocesso e nós kardecistas sabemos que o Espírito jamais regride e, por menos que seja, ele sempre progride em algum ponto de seu processo evolutivo.

**O Imortal: Como você vê o nível da criminalidade e da violência que parece aumentar em todo o País e como nós, espíritas, podemos cooperar para que essa situação seja revertida?**

Eu não vejo que a violência esteja aumentando da forma como nos é bombardeada hoje em dia. O que tem aumentado, sim, são as divulgações em órgãos de imprensa. É só lembrarmos o caso Isabela e o do menino João Hélio, e outros que os órgãos de imprensa, sem ter mais nada que divulgar, repetiram incessantemente, explorando muito as tragédias. Mas cabe a nós espíritas propagar a doutrina lembrando principalmente a passagem em que Jesus nos ensina que devemos “Amar os nossos inimigos” e “Perdoar ao próximo”, visto que não se deve jamais combater violência com violência.

**O Imortal: A preparação do advento do mundo de regeneração em nosso planeta já deu, como sabemos, seus primeiros passos. Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações, passando plenamente à condição de um mundo de regeneração, em que, segundo Santo Agostinho, a palavra amor estará escrita em todas as frentes e uma equidade perfeita regulará as relações sociais?**

Se formos pensar no tempo que o homem está na Terra, eu diria que ainda serão necessários mais um ou dois séculos para alcançarmos essa plenitude, e posso estar até sendo otimista.

**O Imortal: Em face dos problemas que a sociedade terrena tem enfrentado, qual deve ser a prioridade máxima dos que dirigem atualmente o movimento espírita no Brasil e no mundo?**

Volto a bater na mesma tecla de que deveríamos divulgar mais o Espiritismo como uma doutrina cristã, a questão da vida após a morte, a reencarnação, a comunicabilidade dos Espíritos, assuntos esses que intrigam muito as pessoas vinculadas às demais religiões.

**O Imortal: Você tem em mente algum projeto com vistas a divulgar o Espiritismo por meio do rádio e da televisão?**

Uma das primeiras providências que estamos tomando é atualizar o nosso site. Fiquei muito contente em saber que por inspiração do nosso site é que surgiu esta maravilhosa ferramenta hoje conhecida como a revista eletrônica **O Consolador**. Em segundo lugar, quero divulgar bastante nossos trabalhos, cursos e eventos na imprensa em geral. (N.R.: O site do Centro Espírita Nosso Lar é <http://www.cenl.com.br>.)

**O Imortal: Fale-nos das principais metas que você pretende realizar à frente do Centro Espírita Nosso Lar.**

A primeira grande campanha que vamos lançar é a da troca das cadeiras do salão principal. Agora no mês de agosto devemos começar com previsão para trocá-las em janeiro de 2010.

Em relação às atividades da casa, temos um projeto de uma vez por mês trazermos palestrantes de outras cidades do Paraná para um ciclo de palestras no final de semana. Voltaremos também com o Cine pipoca, onde mensalmente exibiremos filmes com temática espírita. Vamos criar um mural para que os frequentadores e trabalhadores da casa possam divulgar suas atividades e profissões, buscando assim uma integração maior entre todos. E promover mais reuniões com as coordenações dos grupos públicos. Atualmente as reuniões são quadrimestrais. O que queremos é fazer um trabalho mais efetivo com esses grupos, ouvir o que cada grupo tem a dizer, reclamar ou sugerir. Afinal de contas, esses grupos são o cartão de visita de nosso Centro.